

**SUPERINTENDÊNCIA DE INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS
CENTRO DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE**

CADASTRO DE PESQUISAS da FIOCRUZ - 1987

EQUIPE RESPONSÁVEL:

**CÉLIA MARIA POPPE DE FIGUEIREDO
FRANCISCO VIACAVA
RICARDO AUGUSTO MARTINEZ PINTO**

ÍNDICE DE UNIDADES E DEPARTAMENTOS

UNIDADE: BIOMANGUINHOS	4
DEPARTAMENTO: DESENVOLVIMENTO DE PRODUÇÃO I	4
DEPARTAMENTO: DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	4
UNIDADE: CASA DE OSWALDO CRUZ	6
DEPARTAMENTO: CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA	6
UNIDADE: CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHÃES	7
DEPARTAMENTO:IMUNOLOGIA	7
DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA	8
DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA	9
DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA E BIOLOGIA CELULAR	10
UNIDADE: CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MONIZ	11
DEPARTAMENTO: CENTRO DE MICROSCOPIA ELETRÔNICA	11
DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE DOENÇA DE CHAGAS	11
DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE IMUNOLOGIA	12
DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA	12
DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE PATOLOGIA EXPERIMENTAL	12
DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE VIROLOGIA	13
UNIDADE: CENTRO DE PESQUISAS RENE RACHOU	14

DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA	14
DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE EPIDEMIOLOGIA DE CHAGAS	14
DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE ESQUISTOSSOMOSE	14
DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE HELMINTOSES INTESTINAIS	15
DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE IMUNOLOGIA	16
DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE MALÁRIA	16
DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE QUÍMICA	16
DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE TESTES BIOLÓGICOS	17
DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE VETORES DE CHAGAS	17
UNIDADE: ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA	18
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DE SAÚDE	18
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	18
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS	19
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA E MÉTODOS QUANTITATIVOS	20
DEPARTAMENTO DE SAÚDE E SANEAMENTO AMBIENTAL	22
UNIDADE: FAR-MANGUINHOS	23
DEPARTAMENTO: COORDENADORIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	23
UNIDADE: INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA	24
DEPARTAMENTO: ANATOMIA PATOLÓGICA	24
DEPARTAMENTO: PEDIATRIA	24

UNIDADE: INSTITUTO OSWALDO CRUZ	26
DEPARTAMENTO DE BACTERIOLOGIA	26
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA	27
DEPARTAMENTO DE FISIOLOGIA E FARMACODINÂMICA	32
DEPARTAMENTO DE GENÉTICA	33
DEPARTAMENTO DE HELMINTOLOGIA	34
DEPARTAMENTO DE IMUNOLOGIA	35
DEPARTAMENTO DE MALACOLOGIA	37
DEPARTAMENTO DE MEDICINA TROPICAL	38
DEPARTAMENTO DE MICOLOGIA	39
DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA	40
DEPARTAMENTO DE PROTOZOOLOGIA	42
DEPARTAMENTO DE ULTRAESTRUTURA E BIOLOGIA CELULAR	44
DEPARTAMENTO DE VIROLOGIA	45
DEPARTAMENTO: HOSPITAL EVANDRO CHAGAS	46
UNIDADE: SUPERINTENDÊNCIA DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	49
DEPARTAMENTO: CENTRO DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE	49
DEPARTAMENTO: NÚCLEO DE ESTUDOS DA PRESIDÊNCIA - NEP	49

Títulos e Objetivos das Pesquisas segundo Unidades e Departamentos

UNIDADE: BIOMANGUINHOS**DEPARTAMENTO: DESENVOLVIMENTO DE PRODUÇÃO I**

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
340	FERNANDO JOSÉ CAETANO LOPES	DESENVOLVIMENTO DE FORMULAÇÃO TERMOESTÁVEL DE VACINA CONTRA A POLIOMIELITE COM O USO DE COMPONENTES NACIONAIS.	Buscar o melhoramento da formulação no sentido de preservar ou aumentar a estabilidade da TOPV frente a temperaturas de conservação ou de ambiente em que é manipulada, e buscar o uso de matérias primas disponíveis no mercado nacional.
341	FERNANDO JOSÉ CAETANO LOPES	ESTABELECIMENTO DE PARÂMETROS EM CULTURA DE CÉLULAS DIPLÓIDES HUMANAS (MRC5), ATRAVÉS DE ESTUDOS CINÉTICOS DE REPLICAÇÃO CELULAR, PARA PRODUÇÃO DE VACINAS VIRAIS.	Adquirir experiência básica neste campo da biotecnologia aplicável à produção de imunógenos, identificado com o projeto de implementação da planta industrial deste instituto no sentido de promover a auto-suficiência brasileira em vacinas virais
342	FERNANDO JOSÉ CAETANO LOPES	DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS PARA CONTROLE GENÉTICO DE CÉLULAS DIPLÓIDES HUMANAS USADAS NA PRODUÇÃO DE VACINAS VIRAIS.	Controlar células diplóides humanas através do estudo cariológico com a finalidade de sua utilização na produção da vacina oral contra a poliomielite tipos I, II. e III. e outras vacinas como rubéola, raiva, etc.

DEPARTAMENTO: DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

339	OSCAR DE SOUZA LOPES	VACINA CONTRA A FEBRE AMARELA PREPARADA EM CULTIVO DE CÉLULAS.	Preparar um produto que seja melhor controlado e tenha um melhor rendimento do que a vacina preparada em ovos embrionados
343	OTÁVIO F. P. DE OLIVA	DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA PARA OBTENÇÃO DE CONJUGADOS ANTI-IMUNOGLOBULINAS HUMANAS.	Desenvolver tecnologia para a obtenção de conjugados anti-imunoglobulinas humanas para utilização em atividades de pesquisa e de diagnóstico.
344	OTÁVIO F. P. DE OLIVA	ELABORAÇÃO DE PAINEL DE SOROS PARA CONTROLE DE QUALIDADE DE CONJUNTOS PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA INFECÇÃO PELO HIV.	Confeccionar painel contendo soros humanos com diagnóstico laboratorial conhecido em relação à síndrome da imunodeficiência adquirida e soros de indivíduos sadios a serem usados na avaliação de conjuntos para diagnóstico laboratorial da infecção.
345	OTÁVIO F. P. DE OLIVA	DESENVOLVIMENTO DE MÉTODOS IMUNOENZIMÁTICOS PARA DETECÇÃO DE ANTICORPOS ANTI- <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> .	Desenvolver reativos imunoenzimáticos para detecção de anticorpos anti- <i>Trypanosoma cruzi</i> para serem utilizados no controle de sangue e hemoderivados.

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
346	OTÁVIO F. P. OLIVA	DESENVOLVIMENTO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS PARA DETERMINANTES ANTIGÊNICOS DO VÍRUS DA HEPATITE "B".	Desenvolver anticorpos contra o antígeno viral da hepatite "B" para serem utilizados na otimização de reagentes e modernização do painel de subtipagem.
347	OTÁVIO F. P. OLIVA	DESENVOLVIMENTO DE MÉTODOS PARA O DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA.	Desenvolvimento e padronização de métodos laboratoriais visando detectar anticorpos anti-HIV por intermédio dos métodos de imunofluorescência indireta (IFI), ensaios imunoenzimáticos (EIE) e imuno-eleto-transferência (Western blot).
348	OTÁVIO F. P. OLIVA	OBTENÇÃO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS CONTRA O ANTÍGENO PURIFICADO GP51/25 (PROJETO EM COLABORAÇÃO COM A UFRJ).	Projeto piloto para desenvolvimento de teste diagnóstico para Doença de Chagas utilizando o antígeno purificado GP51/25.

UNIDADE: CASA DE OSWALDO CRUZ**DEPARTAMENTO: CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA**

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
109	LUIZ FERNANDO FERNANDES RIBEIRO	ORGANIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA DO MUSEU DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ.	Consolidar e ampliar o esforço de preservação da memória da Fiocruz. Dinamizar e utilizar o complexo de Manguinhos como polo de animação cultural e científica.
206	PAULO ERNANI GADDELHA VIEIRA	CONSTITUIÇÃO DE ACERVO DE DEPOIMENTOS ORAIS SOBRE A HISTÓRIA DE MANGUINHOS E DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL.	Levantar história da Fundação Oswaldo Cruz.
207	JAIME LARRY BENCHIMOL	PROJETO MANGUINHOS.	Estudar a ocupação da área onde se localiza a Fundação Oswaldo Cruz desde a época em que sediava importante aldeamento do sistema defensivo dos índios Tupinambá até os dias de hoje
208	NILSON ALVES DE MORAIS	HISTÓRIA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NA ATUALIDADE.	Constituir dossier sobre a formulação e implementação de políticas prioritárias da previdência social na gestão Hésio Cordeiro
209	PAULO ERNANI GADDELHA VIEIRA	CONSTITUIÇÃO DE ACERVO DE DEPOIMENTOS ORAIS SOBRE A HISTÓRIA DA ASSISTÊNCIA MÉDICA E PROVIDENCIÁRIA NO BRASIL.	Constituir um acervo de depoimentos orais sobre a história da assistência médica previdenciária no Brasil.
212	PAULO ERNANI GADDELHA VIEIRA	PROJETO CARLOS CHAGAS FILHO.	Produção de documentos sobre a participação de Carlos Chagas no desenvolvimento da saúde pública no Brasil.
213	MARLI BRITO M. DE ALBUQUERQUE	GUIA DE FONTES PARA A HISTÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL.	Sistematizar informações acerca dos documentos públicos e privados
214	PAULO ERNANI GADDELHA VIEIRA	HISTÓRIA E SAÚDE NA REPÚBLICA VELHA.	Elaboração de documentário em vídeo-tape tratando da história de saúde pública no Brasil e do papel que nela desempenhou o Instituto Oswaldo Cruz nas três primeiras décadas deste século

UNIDADE: CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHÃES

DEPARTAMENTO:IMUNOLOGIA

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
78	SILVIA MARIA LUCENA MONTENEGRO	EFEITOS DOS IMUNOPOTENCIADORES INESPECÍFICOS NA INFECÇÃO POR <i>S. MANSONI</i> .	Estudar a ação dos imunopotenciadores inespecíficos sobre a evolução do granuloma avaliando ao mesmo tempo a quimiotaxia e a hipersensibilidade retardada <i>in vivo</i> .
92	YARA DE MIRANDA GOMES	ESTUDO COMPARATIVO DA DOENÇA DE CHAGAS EXPERIMENTAL EM CAMUNDONGOS INFECTADOS COM TRIPANOSSOMAS METACÍCLICOS PROVENIENTES DE TRÊS ESPÉCIES DE TRIATOMÍNEOS.	Comportamento biológico do <i>T. cruzi</i> em camundongos utilizando metacíclicos de urina cepa w provenientes de <i>P.megistus</i> , <i>T.infestans</i> e <i>T.brasiliensis</i> , analisando a parasitemia, mortalidade, histopatologia, vias de infecções e origem do tripanosoma metacíclico.
97	ALEXANDRE BEZERRA DE CARVALHO	CULTURA IN VITRO DE LARVAS INFECTANTES DE <i>WUCHERERIA BANCROFTI</i> .	Cultivar larvas infectantes (I3) de <i>Wuchereria bancrofti</i> em câmaras de difusão implantadas em coelhos
98	ALEXANDRE BEZERRA DE CARVALHO	MALÁRIA PÓS-TRANSFUSIONAL EM REGIÃO ENDÊMICA (MACAPÁ-AP).	Estabelecimento de critérios de segurança para prevenção de malária pós-transfusional em zonas endêmicas
99	ALEXANDRE BEZERRA DE CARVALHO	QUIMIOTAXIA DE PACIENTES COM FILARIOSE ASSOCIADA A HIPERIMUNOGLOBULINEMIA E A HIPEREOSINOFILIA.	Investigar a quimiotaxia dos polimorfonucleares em pacientes com hiper IGE e eosinofilia, portadores de filariose bancroftiana.
100	FREDERICO GUILHERME COUTINHO ABATH	MENSURAÇÃO DA QUIMIOTAXIA IN VIVO EM DIFERENTES FASES DA INFECÇÃO CHAGÁSICA EXPERIMENTAL.	Estudo <i>in vivo</i> da quimiotaxia polimorfonuclear em diferentes fases da infecção chagásica experimental utilizando-se quimiotáticos diretos e complemento dependentes.
222	YARA DE MIRANDA GOMES	ISOLAMENTO E PURIFICAÇÃO DE LECITINAS NATURALMENTE ENCONTRADAS NA HEMOLINFA DE <i>PANSTRONGYLUS MEGISTUS</i> .	Isolar, purificar e caracterizar as lecitinas da hemolinfa do <i>Panstrongylus megistus</i> como também verificar as possíveis aplicações biológicas.

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
228	SILVIA MARIA LUCENA MONTENEGRO	AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE FILHOTES DE CAMUNDONGOS ESQUISTOSSOMÓTICOS FRENTE A INFECÇÃO PELO <i>SCHISTOSSOMA MANSONI</i> .	Estudar o grau de resistência a infecção pelo <i>Schistosoma mansoni</i> através da recuperação de vermes do sistema portomesentérico e a evolução da lesão granulomatosa em filhotes de camundongos esquistossomóticos.

DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA

141	DARCI PASCOAL BRASIL	ESTUDO DA ECOLOGIA E BIOLOGIA DO ROEDOR <i>ORYZOMYS SUBFLAVUS</i> .	Estudar a biologia do <i>Oryzomys subflavus</i> e sua adaptação ao cativeiro para utilização no diagnóstico bacteriológico da infecção pela <i>Y.pestis</i> e trabalhos experimentais com <i>Litomosoides carini</i> visando o diagnóstico da filariose com antígeno heterólogo
142	LUÍS CARLOS DE SOUZA FERREIRA	AVALIAÇÃO DO POTENCIAL MUTAGÊNICO-CANCERÍGENO DE DROGAS ANTI-PARASITÁRIAS PELO ENSAIO SALMONELLA-MICROSSOMO.	Avaliar o potencial mutagênico-cancerígeno de drogas anti-parasitárias e fármacos
143	NILMA CINTRA LEAL	IDENTIFICAÇÃO DE PLASMÍDEOS DE VIRULÊNCIA EM <i>YERSINIA PESTIS</i> ISOLADAS NO NORDESTE DO BRASIL.	Caracterização epidemiológica das cepas de <i>Yersinia pestis</i> através de plasmídeos e posterior confecção de uma sonda plasmidial específica para utilização no diagnóstico da peste.
145	CÉLIO RODRIGUES DE ALMEIDA	ESTUDO LONGITUDINAL DOS ROEDORES CARNÍVOROS DOMÉSTICOS E PULICÍDEOS ENVOLVIDOS NA EPIDEMIOLOGIA DA PESTE NO ESTADO DE PERNAMBUCO.	Detectar atividade pestosa nos focos, estudar o papel dos roedores e suas pulgas na epidemiologia da peste e a importância dos carnívoros como indicadores da atividade de infecção e disseminadores de peste nos focos.
216	ALZIRA MARIA PAIVA DE ALMEIDA	CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA E MOLECULAR DE PLASMÍDEOS DE INTERESSE MÉDICO.	Avaliação de carácter epidemiológico através da utilização de perfil plasmidial comparando amostras isoladas em condições geográficas, urbanas e sanitárias distintas.
217	LUANA CASSANDRA B. B. COELHO	UTILIZAÇÃO DE LECITINAS EXTRAÍDAS DE PLANTAS REGIONAIS NO ESTUDO DE CEPAS DE <i>Y. PESTIS</i> ORIUNDAS DOS FOCOS DE PESTE DO NORDESTE DO BRASIL.	Desenvolvimento de novos métodos na identificação e estudos epidemiológicos de <i>Yersinia pestis</i> através da utilização de lecitinas .

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
218	ALZIRA MARIA PAIVA DE ALMEIDA	PRODUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS, SOROLÓGICAS E IMUNOLÓGICAS DA FRAÇÃO ANTIGÊNICA IA DA <i>YERSINIA PESTIS</i> .	Otimização da técnica de extração da fração antigênica 1a da <i>Yersinia pestis</i> para utilização no diagnóstico sorológico da peste
219	CÉLIO RODRIGUES DE ALMEIDA	INQUÉRITO SOROLÓGICO NOS FOCOS DE PESTE DO BRASIL.	Conhecer o estado atual da infecção pestosa nos focos do país. Diagnóstico retrospectivo dos casos humanos suspeitos de peste. Empreender uma luta mais eficaz contra a infecção
220	MARIA ELIANE BEZERRA DE MELO	PESQUISA DE <i>ANGIOSTRONGYLUS COSTARICENSIS</i> N SP EM ROEDORES SILVESTRES DO ESTADO DE PERNAMBUCO.	Identificar roedores hospedeiros desse helminto no Brasil.

DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA

93	MARIA DE FÁTIMA S. GADELHA	PESQUISA DE ANTICORPOS ANTIPLASMODIAIS MEDIANTE ESTUDO COMPARATIVO DE TÉCNICAS SOROLÓGICAS.	Estudar comparativamente técnicas de imunofluorescência indiretas, eletroforese e hemaglutinação indireta com a finalidade de se verificar a mais sensível, específica, simples e econômica, para implantação nos bancos de sangue (exclusão de doadores).
96	AGEU DE MAGALHÃES FILHO	PREVALÊNCIA DA FILARIOSE EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS POR ASMA E PNEUMONIA.	Determinar a prevalência da filariose bancroftiana em crianças com patologia respiratória e estabelecer sua relação com índices de recidivas
101	OTAMIRES DA SILVA	ALVES ESTUDO DA INFECÇÃO CONGÊNITA PELO <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> EM ÁREAS ENDÊMICAS DE PERNAMBUCO.	Determinar a incidência da Doença de Chagas em áreas endêmicas de PE; estimar as possíveis diferenças regionais quanto às manifestações clínico-anátomo-patológicas da transmissão congênita. Estabelecer os diversos aspectos da forma congênita para estudo comparativo com outras áreas
223	GERUSA VIEIRA	DREYER DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS, IMUNOPATOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS SOBRE A FILARIOSE BANCROFTIANA EM RECIFE, BRASIL.	Obtenção de dados imunopatológicos para o estabelecimento de diagnóstico clínico laboratorial e conduta terapêutica na filariose.
224	GERUSA VIEIRA	DREYER ESTUDO DA DIROFILARIASE NO GRANDE RECIFE.	Avaliar a ocorrência de dirofilariase canina e humana e fornecimento de antígeno

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
225	GERUSA DREYER VIEIRA	ADAPTAÇÃO DE CEPAS DE <i>WUCHERERIA</i> EM ANIMAL DE EXPERIMENTAÇÃO.	Fornecimento de antígenos
226	OTAMIRES ALVES DA SILVA	CARACTERIZAÇÃO DE CEPAS DO <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> ISOLADOS EM PERNAMBUCO-BRASIL.	Estudar cepas de procedências diversas levando em conta o maior número possível de caracteres :caracterização biológica, morfológica e quanto a lesões histopatológicas no animal experimental, visando estabelecer padrões das cepas existentes.

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA E BIOLOGIA CELULAR

94	HÉLIO BEZERRA COUTINHO	ESTUDO DAS FORMAS MOLECULARES MÚLTIPLAS DE ESTERASES CARBOXILICAS DURANTE O DESENVOLVIMENTO DE OVOS DE <i>PANSTRONGYLUS MEGISTUS</i> .	Empregar a eletroforese em gel de poliacrilamida em homogeneizados de ovos de <i>Panstrongylus megistus</i> seguida de métodos histoquímicos para esterases carboxilicas. Associar a idade do ovo com um determinado padrão enzimático através de zimogramas.
95	ERIDAN DE MEDEIROS COUTINHO	ASPECTOS COMPARATIVOS DAS LEPTOSPIROSES DO HOMEM E DE ROEDORES.	Estudar a patologia geral e especial da leptospirose humana em pacientes necropsiados, comparando com os aspectos observados na leptospirose natural do rato
221	ERIDAN DE MEDEIROS COUTINHO	EFEITOS DA DESNUTRIÇÃO <i>PROTEICA</i> NA INFECÇÃO CHAGÁSICA EXPERIMENTAL.	Estudar os efeitos da desnutrição <i>proteica</i> resultantes do consumo da dieta básica regional por camundongos em relação a parasitemia, mortalidade, tropismo tissular, histopatologia, alterações eletroforéticas, eletrocardiográficas e da resposta imune.
227	VERA BEZERRA COUTINHO F. LIMA	EFEITOS DO CORTISOL SOBRE A MATURAÇÃO PULMONAR NO <i>DIDELPHIS ALBIVENTRIS</i> .	Verificar se as alterações morfológicas que ocorrem durante a desmama no gambá resultam da iniciação da síntese de cortisol pelas adrenais

UNIDADE: CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MONIZ**DEPARTAMENTO: CENTRO DE MICROSCOPIA ELETRÔNICA**

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
120	LUIZ ANTÔNIO RODRIGUES DE FREITAS	ESTUDO DA MATRIZ CONJUNTIVA DO CORAÇÃO DE CAMUNDONGOS NA FASE AGUDA DA DOENÇA DE CHAGAS EXPERIMENTAL.	Estudar as alterações precoces da matriz conjuntiva do coração de camundongos experimentalmente infectados com <i>T. cruzi</i> através de imunomarcagens a nível óptico e ultraestrutural com anticorpos específicos.
121	LUIZ ANTÔNIO RODRIGUES DE FREITAS	AVALIAÇÃO IMUNOPATOLÓGICA DA AÇÃO DE ANTI INFLAMATÓRIOS NA FASE AGUDA DA DOENÇA DE CHAGAS EXPERIMENTAL EM CAMUNDONGOS.	Avaliar o papel da inflamação na patogênese da fase aguda da Doença de Chagas através de sua inibição com drogas anti-inflamatórias não esteróides.
188	LUIZ ANTÔNIO RODRIGUES DE FREITAS	ESTUDO DA VARIAÇÃO SAZONAL DAS GASTROENTERITES CAUSADAS POR VÍRUS NA CIDADE DE SALVADOR,BA.	Conhecer através da utilização de testes Elisa, eletroforese em gel de poliacrilamida. E microscopia eletrônica, o papel de vírus como agentes etiológicos de diarreias e gastrites em crianças de zero a cinco anos de idade em Salvador, BA.

DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE DOENÇA DE CHAGAS.

185	SÔNIA GUMES ANDRADE	ESTUDO DOS PROCESSOS PATOGÊNICOS NA INFECÇÃO CRÔNICA EXPERIMENTAL DO CAMUNDONGO PELO <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> .	Estudo evolutivo do processo de fibrogênese na miocardiopatia crônica chagásica através da imunotipagem com anticorpos específicos purificados, de fibronectina, laminina, colágenos tipo I, III, IV em camundongos cronicamente infectados pelo <i>T. Cruzi</i> .
186	SÔNIA GUMES ANDRADE	ESTUDO DO PAPEL DA HIPERSENSIBILIDADE RETARDADA NO DESENVOLVIMENTO DE MIOCARDITE EM CAMUNDONGOS CRONICAMENTE INFECTADOS PELO <i>T. CRUZI</i> .	Investigar a ação da ciclofosfamida em doses baixas, na inibição das células supressoras da hipersensibilidade retardada e a influência sobre as lesões tissulares em camundongos infectados pelo <i>T. Cruzi</i> .
187	SÔNIA GUMES ANDRADE	QUIMIOTERAPIA E CRITÉRIOS DE CURA EM CAMUNDONGOS CRONICAMENTE INFECTADOS PELO <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> .	Determinar diferenças de susceptibilidade de diferentes cepas aos diversos quimioterápicos. Relação entre resistência de positividade de reações sorológicas e presença de antígenos em células dendríticas do baço pela técnica de imunoeletromicroscopia.

DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE IMUNOLOGIA

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
183	MOYSES SADIGURSKI	DESENVOLVIMENTO DE UMA VACINA CONTRA A LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA.	Desenvolver uma vacina contra a leishmaniose visceral para cães de áreas endêmicas.
184	MOYSES SADIGURSKI	IMUNOPATOLOGIA DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS-ESTUDO DE ASPECTOS PARTICULARES DA DOENÇA DE CHAGAS HUMANA E EXPERIMENTAL.	Estudar a reatividade celular de pacientes com as diferentes formas da Doença de Chagas ao antígeno particular ATPase do <i>T. cruzi</i> sobre o músculo cardíaco de camundongos.
190	LAIN CARLOS PONTES DE CARVALHO	TRYPANOSOMA CRUZI: ANTICORPOS MONOCLONAIS ESPECÍFICOS PARA DIFERENTES CEPAS E ESTÁGIOS DE <i>T. CRUZI</i> - ISOLAMENTO DE ANTÍGENOS E RELEVÂNCIA PARA ESTUDO DE IMUNODIAGNÓSTICO	Desenvolver ensaios para identificar a cepa de <i>T. Cruzi</i> infectando o inseto vetor ou pacientes com Doença de Chagas.

DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA

104	ÍTALO R. ARAÚJO SHERLOCK	ESTUDO SOBRE OS VETORES DE DOENÇA DE CHAGAS NO ESTADO DA BAHIA.	Estudar os vetores tanto nos seus aspectos naturais como de laboratório, baseando-se no material colhido em diversas regiões do estado da Bahia, para a determinação da fauna triatomínea.
119	ÍTALO R. ARAÚJO SHERLOCK	ESTUDO SOBRE OS VETORES DE LEISHMANIOSES NO ESTADO DA BAHIA.	Identificar os vetores domésticos e silvestres de Leishmaniose e obter dados para o conhecimento da morfologia, sistemática, classificação, biologia, Leishmanioses visceral e cutâneo mucosa.
189	ÍTALO R. ARAÚJO SHERLOCK	ECOLOGIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM JACOBINA,BA.	Identificar os reservatórios e vetores domésticos, peridomésticos e silvestres, para obter dados sobre os seus papéis na manutenção da endemia leishmaniótica e de seus surtos epidêmicos. Observar a interação dos papéis dos hospedeiros, vetores e do homem.

DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE PATOLOGIA EXPERIMENTAL

191	ZILTON A. ANDRADE	PATOLOGIA DA DOENÇA DE CHAGAS: MODELO CANINO, PATOGENIA E CORRELAÇÃO ELETRO-CARDIOGRÁFICA.	Investigar os fatores que desencadeiam a fase crônica progressiva de Doença de Chagas. Fazer correlação morfológica-eletrocardiográfica.
-----	-------------------	--	--

PQ	COORDENADOR	TÍTULO DA PESQUISA	OBJETIVO
192	ZILTON A. ANDRADE	IMUNOPATOLOGIA DA ESQUISTOSSOMOSE: GRANULOMA, FIBROGÊNESE E FIBRÓLISE E LESÕES RENAIIS.	Estudar a imunopatologia da esquistossomose.
DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE VIROLOGIA			
106	EDUARDO ANTÔNIO G. RAMOS	ESTUDO DE GRUPOS DE RISCO PARA O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (SIDA/AIDS).	Estudo prospectivo imunológico e virológico de grupos de risco para o vírus da síndrome da imunodeficiência adquirida correlacionando com prevalência de algumas outras doenças sexualmente transmissíveis ou não como hepatite, sífilis, e doença de chagas.
108	ARYON DE ALMEIDA BARBOSA JÚNIOR	SORO-PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM HOMOSSEXUAIS E BISSEXUAIS MASCULINOS EM SALVADOR-BA.	Determinar a soro prevalência dessa infecção nestes grupos. Testar a hipótese de se a concomitância da infecção pelo vírus da hepatite b altera a história natural da doença.
301	EDUARDO ANTÔNIO G. RAMOS	ESTUDO DOS PEQUENOS VÍRUS COMO AGENTES CAUSAIS DE DIARRÉIA INFANTIL EM SALVADOR, BA.	Verificar, através de microscopia eletrônica a presença dos pequenos vírus causadores de diarreia infantil em Salvador, BA.

UNIDADE: CENTRO DE PESQUISAS RENE RACHOU**DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA**

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
137	ÁLVARO JOSÉ RO-MANHA	CORRELAÇÃO ISOENZIMÁTICA ENTRE CEPAS DE <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> SILVESTRES E DOMESTICAS.	Estudo populacional do <i>Trypanosoma cruzi</i> .
138	ÁLVARO JOSÉ RO-MANHA	MECANISMO DE AÇÃO DE DROGAS ANTI <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> .	Conhecer o mecanismo de ação das drogas anti <i>Trypanosoma cruzi</i> .

DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA

236	ROTRAUT A. G. B. CONSOLI	ATIVIDADE LARVICIDA E INFLUÊNCIA SOBRE O COMPORTAMENTO DE OVIPOSIÇÃO DE DIVERSOS PRODUTOS DERIVADOS DE VEGETAIS SOBRE <i>CULEX QUINQUEFASCIATUS</i> E <i>AEDES FLUVIATILIS</i> .	Testar a atividade larvicida bem como a potencial influência sobre o comportamento de oviposição de extratos vegetais frente as espécies de culicidae referidas.
-----	--------------------------	--	--

DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE EPIDEMIOLOGIA DE CHAGAS

229	EGLER CHIARI	ISOLAMENTO AMPLIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> .	Padronização de métodos de isolamento, manutenção e amplificação de amostras do <i>T. Cruzi</i> e sua caracterização bioquímica e molecular para evitar seleção e sub populações.
231	ELISABETH BRON-FEN	PAPEL DA HEMOLINFA DE TRIATOMINEOS NA INTERAÇÃO COM O <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> .	Analisar os fatores de restrição ou facilitação a infectividade de triatomíneos presentes na hemolinfa.

DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE ESQUISTOSSOMOSE

105	MARILENA GOMES DOS SANTOS	CRIAÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.	Tentar mudar os valores e conceitos dos indivíduos e posteriormente desenvolver a intencionalidade na mudança do comportamento.
107	MARILENA GOMES DOS SANTOS	A PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS A RESPEITO DAS HELMINTOSES INTESTINAIS - PROJETO PILOTO.	Conhecer a percepção da criança sobre as helmintoses intestinais para poder facilitar a criação de um projeto efetivo de intervenção entre crianças na educação em saúde.

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
112	CARLOS TITO GUI-MARÃES	ESTUDOS SOBRE CONTROLE BIOLÓGICO DE PLANORBÍDEOS HOSPEDEIROS INTERMEDIÁRIOS DA ESQUISTOSSOMOSE.	Selecionar, manter e testar em laboratório possíveis predadores e/ou competidores de planorbídeos para testes posteriores em condições naturais.
235	NAFTALE KATZ	ESTUDO CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI EM ÁREAS ENDÊMICAS DE MINAS GERAIS.	Estudar a evolução da doença em áreas endêmicas e avaliar a hepatoesplenomegalia e o comportamento renal das populações.
237	NAFTALE KATZ	AVALIAÇÃO DE UM NOVO MÉTODO DE ECLOÇÃO DE MIRACÍDEOS NO DIAGNÓSTICO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI.	Desenvolver de um método simples para um diagnóstico da esquistossomose.
239	PEDRO COURA FILLHO	AVALIAÇÃO DA MUNICIPALIZAÇÃO DE PROGRAMAS DE CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE.	Avaliar a influência da municipalização de programas de controle da esquistossomose através do sistema operacional de saúde pública como medida auxiliar.
240	NAFTALE KATZ	QUIMIOTERAPIA E QUIMIOPROFILAXIA EXPERIMENTAL DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI.	Ensaio terapêutico com novas drogas. Verificar atividade esquistossomicida de extratos de plantas na terapêutica experimental. Estudo da resposta das cepas resistentes a drogas esquistossomicidas. Desenvolver testes de quimioprofilaxia experimental.
241	NAFTALE KATZ	ESTUDO CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI EM DUAS LOCALIDADES COM DIFERENTES ESTRUTURAS DE PROPRIEDADE RURAL EM ENG. CALDAS-MG.	Avaliação comparativa da importância de diferentes estruturas de propriedade rural na determinação da infecção pelo <i>Schistosoma mansoni</i> e de sua morbidade.
268	NAFTALE KATZ	AVALIAÇÃO NO LABORATÓRIO E NO CAMPO DE SUB PRODUTOS DA INDÚSTRIA DO ALCÓOL NO CONTROLE DOS HOSPEDEIROS INTERMEDIÁRIOS DO <i>SCHISTOSSOMA MANSONI</i> .	Ensaio em laboratórios dos subprodutos sobre caramujos adultos e desovas de <i>Biomphalaria</i> . Testes em criadouros de planorbídeos dos subprodutos da indústria do álcool que apresentarem ação moluscicida em laboratório.
DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE HELMINTOSES INTESTINAIS			
232	OMAR DOS SANTOS CARVALHO	AVALIAÇÃO DO SUPRIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL NA DINÂMICA DE TRANSMISSÃO DA ESQUISTOSSOMOSE EM ÁREA ENDÊMICA.	Avaliar o impacto da colocação de sistema de abastecimento de água na dinâmica da transmissão da esquistossomose.

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
233	OMAR DOS SANTOS CARVALHO	VIABILIDADE DE OVOS DE HELMINTOS ELIMINADOS APÓS TERAPÊUTICA HUMANA.	Estudar em laboratório a ação de drogas anti-helmínticas sobre a viabilidade dos ovos de helmintos eliminados nas fezes após terapêutica humana.
234	OMAR DOS SANTOS CARVALHO	ESQUISTOSSOMOSE MANSONI NO ESTADO DE MINAS GERAIS - IDENTIFICAÇÃO DE NOVOS FOCOS.	Identificar e estudar novos focos de esquistossomose mansoni no Estado de Minas Gerais.

DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE IMUNOLOGIA

238	GIOVANI GAZZINELLI	PRODUÇÃO E ESTOCAGEM DO <i>PLASMODIUM FALCIPARUM</i> .	Implementar e ampliar o cultivo contínuo do <i>P. falciparum</i> e criopreservar em N ₂ líquido cepas de origem humana.
-----	--------------------	--	--

DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE MALÁRIA

179	ANTONIANA URSINE KRETTLI	TENTATIVA DE ADAPTAÇÃO DO <i>PLASMODIUM AO GALLITHRIX PENICILLATA</i> E QUIMIOTERAPIA EXPERIMENTAL.	Estabelecer sistemas in vitro e in vivo de manutenção do <i>P. falciparum</i> para buscar novas drogas anti-maláricas enfatizando testes de produção de plantas Brasileiras.
180	ANTONIANA URSINE KRETTLI	PRODUÇÃO DE ANTICORPOS MONOCONAIS ANTI- <i>PLASMODIUM GALLINACEUM</i> .	Obter anticorpos monoclonais contra esporozoítas maduros das glândulas salivares e estômagos de mosquitos <i>Aedes fluviatilis</i> . Estabelecer se as proteínas Cs e seus precursores são expressões em ambas as populações.
181	ANTONIANA URSINE KRETTLI	PESQUISA DE DROGAS ANTI-FORMAS EXOERITROCITÁRIAS COM O <i>P. GALLINACEUM</i>	Estudar a atividade da Cerveja de Índio contra os gametócitos, esporozoítas ou formas exoeritrocitárias primárias do parasita. Estudar, através de fagocitose <i>in vitro</i> efeito de anticorpos anti-esporozoítas do soros de animais imunizados com esporozoítas.
182	ANTONIANA URSINE KRETTLI	ANTICORPOS PROTETORES ANTI TRYPOMASTIGOTAS VIVOS CIRCULANTES NA DOENÇA DE CHAGAS HUMANA E EXPERIMENTAL E MECANISMOS DE ESCAPE DO <i>T. CRUZI</i> NO VERTEBRADO.	Acompanhar parasitológica e sorologicamente, pacientes chagásicos a fim de se consolidar a hipótese de que a presença do(s) anticorpo(s) protetores(s) constitui evidência de infecção chagásica subpatente.

DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE QUÍMICA

265	NELYMAR MARTINELLI MENDES	ESTUDOS FÍSICOS, QUÍMICOS E BIOLÓGICOS DO <i>ANACARDIUM OCCIDENTALE</i> L. -CAJU.	Obtenção de ácido anacárdico do cajú, que apresenta atividade moluscicida. Desenvolvimento de um processo de estabilização do ácido anacárdico.
-----	---------------------------	---	---

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
269	NELYMAR MARTI-NELI MENDES	ESTUDO DA AÇÃO MOLUSCICIDA DE HIDROLATOS, EXTRATOS AQUOSOS E ÓLEOS ESSENCIAIS DE VARIAS ESPÉCIES DE EUCALIPTUS SOBRE <i>BIOMPHALARIA GLABRATA</i> .	Obter hidrolatos, extratos aquosos e óleos essenciais de vinte e uma espécies de Eucaliptos. Testes em laboratório dos produtos obtidos sobre caramujos adultos e desovas de <i>B. glabrata</i> . Ensaio sobre cercárias, <i>Lebistes reticulatus</i> (piaba) e camundongo.

DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE TESTES BIOLÓGICOS

111	CECÍLIA PEREIRA DE SOUZA	ESTUDO DA POTENCIALIDADE DE MOLUSCOS DO GENERO <i>BIOMPHALARIA</i> COMO HOSPEDEIROS INTERMEDIÁRIOS DO <i>SCHISTOSSOMA MANSONI</i> .	Conhecer o potencial dos moluscos de várias espécies do gênero <i>Biomphalaria</i> como hospedeiros do <i>Schistosoma mansoni</i> . Conhecer melhor a relação hospedeiro - parasita com vistas a distribuição dos sexos dos trematódeos nesses moluscos.
123	CECÍLIA PEREIRA DE SOUZA	DESENVOLVIMENTO E APERFEIÇOAMENTO DE TÉCNICAS PARA CRIAÇÃO, INFECÇÃO E MANUTENÇÃO DE <i>B. GLABRATA</i> PARA OBTENÇÃO DE CERCÁRIAS EM MASSA.	Obter maior número possível de cercárias de <i>Schistosoma mansoni</i> com mortalidade dos moluscos abaixo de 20% nos períodos pré-patente e patente.
267	CECÍLIA PEREIRA DE SOUZA	ESTUDO DE MOLUSCICIDAS PROMISSORES.	Encontrar substâncias tóxicas para moluscos que possam auxiliar no controle químico dos hospedeiros do <i>Schistosoma mansoni</i> .

DEPARTAMENTO: LABORATÓRIO DE VETORES DE CHAGAS

230	NELSON JUNQUEIRA DE ALVARENGA	INTERAÇÃO DO <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> COM O INSETO VETOR. 1- AÇÃO DA HEMOLINFA DE TRIATOMÍNEOS O PARASITA.	Estudo das diferenças quanto a susceptibilidade de infecção de triatomíneos por diferentes cepas do <i>Trypanosoma cruzi</i> .
-----	-------------------------------	---	--

UNIDADE: ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DE SAÚDE**

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
5	MÁRIO ANTÔNIO SAYEG	DINÂMICA DO EMPREGO EM SAÚDE NO BRASIL - PERÍODO 1978-984.	Atualização das informações disponíveis sobre o emprego em saúde no Brasil, avaliando o impacto da crise econômica do início dos anos 80, e identificando as tendências da dinâmica de emprego em saúde.
6	SÔNIA MARIA FLEURY TEIXEIRA	ESTUDO DAS POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE CONTRIBUIÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: PERSPECTIVAS DA REFORMA SANITÁRIA BRASILEIRA.	Analisar as políticas públicas formuladas e/ou executadas na última década (75/86) que visaram alterar a configuração dicotomizada e fragmentada do setor, direcionadas à criação e/ou reformulação do sistema de saúde.
7	ADOLFO HORÁCIO CHORNY	ANÁLISE DAS POLÍTICAS ALTERNATIVAS PARA O FINANCIAMENTO DO SETOR SAÚDE NO BRASIL.	Estudar o atual sistema de financiamento setorial e testar simulativamente propostas alternativas de financiamento.
274	PAULO MARCHIORI BUSS	PERFIL DOS CANDIDATOS AOS CURSOS DA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA - 1987/1989 -SAÚDE PÚBLICA.	Conhecer as características profissionais, pessoais e de formação dos candidatos aos cursos de pós-graduação da ENSP e sua dinâmica ao longo dos anos.
275	PAULO MARCHIORI BUSS	PERFIL PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DOS EGRESSOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA DO BRASIL 1979/1985.	Estudar o perfil ocupacional dos egressos dos programas de residência em saúde coletiva do país e as relações entre tal perfil e sua formação.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

326	MAURO CELIO DE ALMEIDA MARZO-CHI	ESTUDOS EXPERIMENTAIS DE IMUNOPROTEÇÃO NAS LEISHMANIOSES - IDENTIFICAÇÃO DE ANTIGENOS RELEVANTES NA INDUÇÃO DE IMUNIDADE CELULAR PROTETORA E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO.	Desenvolvimento de uma vacina contra as leishmanioses tegumentar e visceral caninas visando a proteção de comunidades humanas onde o cão participa como reservatório dessas endemias.
327	MAURO CELIO DE ALMEIDA MARZO-CHI	RELAÇÃO ENTRE OS GRUPOS SANGÜÍNEOS ABO E GIARDIASE.	Comparar a distribuição do grupo abo com giardiase numa área endêmica de uma comunidade de baixa renda.

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
328	ADAUTO GONÇALVES ARAÚJO	JOSÉ DE PALEOEPIDEMIOLOGIA DA ANCILOSTOMOSE NA AMÉRICA.	Identificação de ovos e larvas de ancilostomídeos em coprolitos. Carga parasitária. Comportamento em populações atuais habitantes do parque nacional da Serra da Capivara-PI.
329	MAURO CELIO DE ALMEIDA MARZOCHI	LEISHMANIOSES TEGUMENTAR E VISCERAL EM ÁREAS PERI-URBANAS: ASPECTOS EPI-DEMIOLÓGICOS, CLÍNICOIMUNOLÓGICOS, E PARASITOLÓGICOS.	Estudos epidemiológicos humanos e caninos. Reservatórios domésticos e silvestres e insetos vetores. Estudo clínico imunológico e parasitológico. Infecção experimental e métodos de diagnóstico e controle.
330	MAURO CELIO DE ALMEIDA MARZOCHI	ESTUDO DA INFECÇÃO NATURAL E EXPERIMENTAL PELAS LEISHMANIOSES TEGUMENTAR E VISCERAL EM EQUÍDEOS DOMÉSTICOS E CANÍDEOS SILVESTRES.	Avaliação soropidemiológica das infecções por Leishmania em equídeos e canídeos silvestres. Estudo clínico histopatológico e imunológico. Avaliação do efeito terapêutico de drogas em equídeos e canídeos silvestres.
331	MAURO CELIO DE ALMEIDA MARZOCHI	INFECÇÃO POR TRYPANISOMA CRUZI EM REBANHOS CAPRINOS DA REGIÃO DO CARIRI DO ESTADO DA PARAÍBA.	Avaliar a magnitude e distribuição da infecção caprina. Avaliar a importância do ciclo enzootico peridomiciliar na saúde da população: suas implicações sócio-culturais e a consequência econômica do parasitismo. Estudo da infecção experimental em caprinos.
332	MAURO CELIO DE ALMEIDA MARZOCHI	UTILIZAÇÃO DA ÁGUA DE COCO COMO MEIO DE CULTIVO DE PROTOZOÁRIOS DE INTERESSE MEDICO-GENERO LEISHMANIA.	Padronização do cultivo de espécies e subespécies de Leishmania na água de coco pura ou associada a outros meios em substituição a nutrientes de alto custo. Estudo da infectividade e imunogenicidade. Produção de antígenos não contaminados e proteínas animais.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

1	SHERRINE BORGES	M.N. VIDA DE MULHER: ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA NO COTIDIANO.	Identificar no cotidiano o modo de organização da vida que mulheres das camadas populares tem através da representação que fazem de si mesmas visando um atendimento as suas necessidades de saúde mais adequado tal como proposto no país.
2	HEITOR RESENDE	VIEIRA DE O FENÔMENO DAS REINTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS NO RIO DE JANEIRO.	Estudar a extensão do fenômeno da cronificação das doenças, seus determinantes e o papel desempenhado pelos serviços de saúde no processo.
3	VICTOR VALLA	VINCENT EDUCAÇÃO SAÚDE E CIDADANIA.	Compreender o papel das organizações locais da sociedade civil na formulação das políticas públicas de saúde e oferecer subsídios para os planejadores na área de saúde pública e para os vários segmentos da sociedade civil.

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
4	NILSON DO ROSÁRIO COSTA	POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTE E SAÚDE.	Análise da política urbana recente e do impacto sobre o nível de saúde da população. Análise centrada no estudo dos gastos em saneamento básico e padrões da mortalidade infantil. O projeto visa criar banco de dados sobre gasto público e padrão de vida.
8	REGINA CELE DE A. BODSTEIN	SAÚDE PÚBLICA COMO EXPRESSÃO DA RELAÇÃO ESTADO/CLASSES POPULARES (DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE).	Criar uma linha de investigação voltada para a análise do desenvolvimento histórico das políticas de saúde. Define-se como objeto de estudo a análise do papel e do espaço ocupado pela educação em saúde nos serviços e programas de saúde.
9	NILSON DO ROSÁRIO COSTA	GASTO PÚBLICO E SAÚDE.	Análise dos investimentos públicos em edificações e equipamentos na área de saúde entre 1980 e 1985, tendo como fonte os arquivos do FAS.

DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA E MÉTODOS QUANTITATIVOS

272	ANAMARIA TAMBELLINI	TESTA INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS FUNCIONÁRIOS DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ E SEUS FAMILIARES.	Conhecer a morbidade dos trabalhadores da Fiocruz. Relacionar saúde, processo de trabalho e condições de vida. Fornecer subsídios para adequação da programação do Fiosast.
273	ANAMARIA TAMBELLINI	TESTA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE RISCOS PELOS TRABALHADORES DA FIOCRUZ.	Conhecer, através de aplicação de questionários, como ocorrem e quais os riscos de acidentes de trajeto, acidentes tipo e doenças profissionais por agentes físicos, químicos e biológicos identificados pelos funcionários.
279	FREDERICO MÕES BARBOSA	SI- INTERAÇÕES COMPETITIVAS ENTRE ESPÉCIES DE CARAMUJOS DE ÁGUA DOCE.	Desenvolver um método de controle biológico por deslocamento competitivo entre espécies de <i>Biomphalaria</i> susceptíveis e resistentes à infecção por <i>Shistosoma mansoni</i> .
280	FREDERICO MÕES BARBOSA	SI- EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE NO NORDESTE SEMI-ÁRIDO.	Desenvolvimento de tecnologias apropriadas de baixo custo não poluidoras, eficazes no controle de moluscos transmissores da esquistossomose.
281	FREDERICO MÕES BARBOSA	SI- DESLOCAMENTO COMPETITIVO ENTRE ESPÉCIES DE MOLUSCOS DULCIAQUICOLAS.	Verificação da capacidade competitiva entre espécies de <i>Biomphalaria</i> e outras espécies de moluscos dulciaquícolas, em condições de laboratório e de campo.
282	ANAMARIA TAMBELLINI	TESTA PROGRAMA NACIONAL DE ECOTOXICOLOGIA	Investigar os principais episódios de contaminação ambiental e sua relação com a saúde, tendo em vista a criação de um banco de dados sobre agentes, fontes e eventos na área ecotoxicologia.

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
283	ANAMARIA TESTA TAMBELLINI	AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DE CAMPUS DO RIO DE JANEIRO DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ.	Desenvolvimento teórico-metodológico de avaliação das condições de trabalho. Conhecimento dos processos de trabalhos e riscos. Formação de banco de dados de riscos. Identificação das áreas críticas. Subsídios para implantação dos serviços do Fiosast.
284	SARAH COSTA HAWKER	A PRÁTICA DE PLANEJAMENTO FAMILIAR EM COMUNIDADE DE BAIXA RENDA DO RIO DE JANEIRO.	Contribuir para a compreensão da prática de planejamento familiar em uma população de baixa renda na cidade do Rio de Janeiro e o papel desempenhado pelos serviços de saúde.
304	LUIZ ANTÔNIO BASTOS CAMACHO	ESTUDO SOBRE INFECÇÃO TUBERCULOSA EM POPULAÇÃO COM ALTA COBERTURA VACINAL PELO BCG.	Medir prevalência de infecção tuberculosa utilizando artifício metodológico que permita discriminar infectados pelo <i>M.tuberculosis</i> e pelo BCG.
305	SÔNIA AZEVEDO BITTENCOURT DA SILVA	AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE CRECHES INSTITUCIONALIZADAS.	Avaliar o crescimento e desenvolvimento de crianças de creches institucionalizadas. Analisar a compreensão do papel de creche pelos funcionários e responsáveis das crianças.
306	EVANDRO DA SILVA FREIRE COUTINHO	ESTUDO DA CONCORDÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS E SUA IMPLICAÇÃO NA ATENÇÃO PSIQUIÁTRICA.	Conhecer o grau de confiabilidade das categorias de diagnóstico em psiquiatria e os fatores associados a ele.
307	MARIA DO CARMO LEAL	EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE INFANTIL POR DIARRÉIA NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO.	Estabelecer um modelo de vigilância de óbitos por diarreia que seja reprodutível e de baixo custo. Investigar o tipo de assistência médica recebida, a acessibilidade aos serviços de saúde e as características da família da criança (óbitos e controles).
308	PAULO CHAGAS TELLES SABROZA	VIGILÂNCIA DA MORTALIDADE INFANTIL NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO.	Desenvolver um modelo de vigilância epidemiológica da mortalidade infantil através de investigações epidemiológicas de casos, identificando os grupos de risco na população e contribuindo para o planejamento e avaliação das ações de saúde.
309	EDUARDO SEVERIANO PONCE MARANHÃO	AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA ESTRATÉGIA DE TREINAMENTO DA SNABS/MS EM CONTROLE DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS.	Avaliar os egressos dos cursos CBVE e CSVE e avaliar o desempenho da rede pública nas atividades de vigilância epidemiológicas em todas as unidades federadas do Brasil.
314	SÉRGIO KOIFMAN	ESPERANÇA DE VIDA E MORTALIDADE EM TRABALHADORES ELETRICITÁRIOS NO RIO DE JANEIRO	Determinar o padrão de mortalidade em trabalhadores da indústria elétrica do Rio de Janeiro.

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
338	ANAMARIA TESTA TAMBELLINI	ANÁLISE DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHO NAS EMPRESAS ESTATAIS	Construir o marco conceitual para análise das relações de trabalho nessas empresas. Estabelecer conexões, através de categorias das ciências sociais, entre as diversas áreas de conhecimento que contribuem para a compreensão do processo saúde/trabalho.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE E SANEAMENTO AMBIENTAL

276	CARLOS ALBERTO SILVA MIRANDA	ESTUDOS DOS EFLUENTES DE LABORATÓRIOS TIPO NA FIOCRUZ.	Caracterização de efluentes tipo de laboratórios de um centro de pesquisas para indicação de melhor forma de tratamento.
278	SZACHNA ELIASZ CYNAMON	TRATAMENTO ANAERÓBIO AERÓBIO EM VALOS.	Desenvolver a tecnologia de tratamento de esgotos em valos com redução de gasto energético, redução de espaço requerido, proteção sanitária de operadores e vizinhança.

UNIDADE: FAR-MANGUINHOS**DEPARTAMENTO: COORDENADORIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
156	MARIA DO CARMO VASQUES GARCIA	TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DESENVOLVIDA PARA A INDÚSTRIA VISANDO PRODUZIR, COMERCIALIZAR E SUPRIR O MERCADO DE MATÉRIA PRIMA FENITOÍNA.	Repassar a tecnologia de produção desenvolvida pela Fiocruz a indústria interessada para implantação numa planta piloto.
157	MARIA DO CARMO VASQUES GARCIA	PROCESSO PARA PRODUÇÃO A NÍVEL DE BANCADA DA MATÉRIA PRIMA FARMACEUTICA MEFLOQUINA POR ROTAS DESCRITAS NAS PATENTES E DESENVOLVIMENTO DE NOVAS ROTAS DE SINTESE.	Desenvolver tecnologia de produção na área de farmacos visando repassa-la a indústria interessada a fim de diminuir a forte dependência externa no setor.
158	MARIA DO CARMO VASQUES GARCIA	TRANSFERÊNCIA DA TECNOLOGIA DESENVOLVIDA PARA A INDÚSTRIA VISANDO PRODUZIR, COMERCIALIZAR E SUPRIR O MERCADO DE MATÉRIA PRIMA LIDOCAÍNA.	Repassar a tecnologia de produção desenvolvida pela Fiocruz a indústria interessada para implantação numa planta piloto e posterior escala industrial.
159	MARIA DO CARMO VASQUES GARCIA	PROCESSO PARA A PRODUÇÃO A NÍVEL DE BANCADA DA MATÉRIA PRIMA SURAMINA.	Desenvolver tecnologia de produção na área de farmacos visando repassa-la a indústria interessada a fim de diminuir a forte dependência externa no setor.
160	MARIA DO CARMO VASQUES GARCIA	TRANSFERÊNCIA DA TECNOLOGIA DESENVOLVIDA PARA A INDÚSTRIA VISANDO PRODUZIR, COMERCIALIZAR E SUPRIR O MERCADO DE MATÉRIA PRIMA FARMACEUTICA DIAMINODIFENILSULFONA.	Repassar a tecnologia de produção desenvolvida pela Fiocruz a indústria interessada para implantação numa planta piloto e posterior escala industrial.
161	MARIA DO CARMO VASQUES GARCIA	PROCESSO PARA A PRODUÇÃO A NÍVEL DE BANCADA DA MATÉRIA PRIMA FARMACEUTICA DIETILCARBAMAZINA.	Desenvolver tecnologia de produção na área de fármacos visando repassa-la a indústria interessada a fim de diminuir a forte dependência externa no setor.
162	MARIA DO CARMO VASQUES GARCIA	PROCESSO PARA A PRODUÇÃO A NÍVEL DE BANCADA DA MATÉRIA PRIMA PRILOCAÍNA E TRANSFERÊNCIA DA TECNOLOGIA PARA A NORQUISA.	Desenvolver tecnologia de produção na área de fármacos visando repassa-la a indústria interessada a fim de diminuir a forte dependência externa no setor.

UNIDADE: INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA**DEPARTAMENTO: ANATOMIA PATOLÓGICA**

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
289	ANTÔNIO ROBERTO NOGUEIRA	ESTUDO MACRO E MICROSCÓPICO DO CANAL ANAL.	Avaliação dos plexos ganglionares regionais em recém nascidos e sua extensão, visto que há normalmente pequena zona agangliônica nesta localização.
290	APARECIDA GOMES PINTO GARCIA	ESTUDO MARFOLÓGICO DA PATOLOGIA FETO-PLACENTÁRIA DA INFECÇÃO POR ENTEROVÍRUS. ISOLAMENTO DO VÍRUS.	Estudar os aspectos clínicos e morfológicos na infecção neonatal e perinatal por enterovírus.
291	APARECIDA GOMES PINTO GARCIA	ESTUDO MARFOLÓGICO DE ABORTOS DE PRIMEIRO TRIMESTRE ANALISADOS CITOGENETICAMENTE.	Avaliação da especificidade das alterações dos tecidos coriônicos e do embrião-feto de acordo com o cariótipo detectado.
293	APARECIDA GOMES PINTO GARCIA	MORFOLOGIA DA PLACENTA NA GESTAÇÃO PROLONGADA: 42 SEMANAS OU MAIS.	Estudo morfológico da placenta da gestação prolongada (mais de 42 semanas).

DEPARTAMENTO: PEDIATRIA

215	FRITS SUTMOLLER	DOENÇAS RESPIRATÓRIAS AGUDAS EM UM ESTUDO POPULACIONAL E HOSPITALAR NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.	Determinar os agentes etiológicos e fatores de risco das doenças respiratórias agudas em várias comunidades de baixa renda e em um hospital.
285	MANOEL DE CARVALHO	ESTUDO DO CUSTO BENEFÍCIO DA ASSISTÊNCIA MÉDICA NEONATAL.	Desenvolvimento de uma metodologia de análise das diversas tecnologias utilizadas em uma U.T.I. neonatal para determinar a efetividade e eficácia de cada uma delas ou de grupos selecionados.
286	JOSÉ CARLOS CABRAL DE ALMEIDA	EPIDEMIOLOGIA DAS MALFORMAÇÕES CONGENITAS.	Diagnóstico e acompanhamento das anomalias cromossômicas e não cromossômicas que incidem na população do Rio de Janeiro.
287	LUCY BORGES NOGUEIRA	ESTUDO COLABORATIVO LATINO AMERICANO DE MALFORMAÇÕES CONGENITAS.	Vigilância epidemiológica de incidência de malformações congênitas.
288	JOSÉ MARIA DE ANDRADE LOPES	ALTERAÇÕES DO FLUXO SANGUÍNEO CEREBRAL EM RECÉM NASCIDOS PRÉ-TERMOS.	Determinar os diversos fatores fisiológicos que alteram o fluxo sanguíneo cerebral em recém nascidos pré-termo.

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
292	LUDMA TROTA DAL- LALANA	MUCOVISCIDOSE- ASPÉCTOS CLINICOS E LABORATORIAIS EM PACIENTES DETECTADOS PELA UNIDADE DE MUCOVISCIDOSE DO INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA.	Investigação da existência ou não de correlação entre ácidos graxos no sangue, comprometimento pulmonar, presença de <i>Pseudomonas aeruginosa</i> . Cepa mucóide e insuficiência pancreática.
310	RONEY NEPARAI	TECNOLOGIA ALTERNATIVAS EM NEONATOLOGIA.	Desenvolver tecnologias alternativas principalmente de baixo custo a serem utilizados em berçários e CTIs neonatais no Brasil.

UNIDADE: INSTITUTO OSWALDO CRUZ

DEPARTAMENTO DE BACTERIOLOGIA

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
27	ERNESTO HOFER	ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE <i>CAMPYLOBACTER PYLORIDIS</i> NA PRODUÇÃO DE GASTRITE E OU ÚLCERA PÉPTICA.	Associar a presença de <i>Campylobacter pyloridis</i> a certas alterações histológicas de processo digestivos altos (gastrite e/ou úlcera péptica) e detectar o nível de anticorpos séricos anti- <i>Campylobacter pyloridis</i> nesses pacientes.
242	ERNESTO HOFER	PESQUISA DE ENTEROTOXINAS EM <i>SALMONELLA SP.</i>	Detectar amostras enterotoxigênicas de <i>Salmonella</i> de diversas origens. Padronizar testes biológicos "in vivo" e "in vitro" para detectar enterotoxinas.
243	ERNESTO HOFER	DIFERENCIAÇÃO BIOQUÍMICA DOS GRUPOS GENÔMICOS DE <i>LISTERIA MONOCYTOGENES (SENSU LATO)</i> .	Caracterizar bioquimicamente as amostras isoladas de várias fontes e regiões do país nos diversos grupos genômicos.
244	MARIA DIANA LACERDA	RESPOSTA IMUNOLÓGICA A <i>ESCHERICHIA COLI</i> ENTEROTOXIGÊNICA EM HUMANOS DIARRÉICOS E NÃO DIARRÉICOS.	Melhorar a eficácia do diagnóstico retrospectivo nas diarreias causadas por <i>Escherichia coli</i> enterotóxica. Padronizar ensaios imunológicos de fácil operacionalização e reprodutibilidade.
245	ERNESTO HOFER	ESPÉCIE DE GÊNERO VÍBRIO DE INTERESSE MÉDICO EM ÁGUAS COSTEIRAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: ESTUDOS BACTERIOLÓGICOS ECOLÓGICOS E FISIOPATOLÓGICOS.	Análise da ocorrência e distribuição das espécies do gênero víbrio no ambiente marinho com potencialidade patogênica para o homem. Análise dos fatores abióticos, da água, do ecossistema e dos fatores de agressão dos microorganismos para o homem.
246	ERNESTO HOFER	COMPORTAMENTO DE <i>CAMPYLOBACTER SP.</i> EM ÁGUAS RESIDUAIS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.	Analisar e avaliar a viabilidade das espécies e biotipos predominantes do gênero campylobacter nas diferentes etapas do processo biológico realizado em uma estação de tratamento de esgoto da cidade do rio janeiro.
247	LEON RABINOVITCH	<i>BACILLUS CEREUS</i> EM ALIMENTOS E INTOXICAÇÃO ALIMENTAR: RECONHECIMENTO DE ENTEROTOXINAS EM SOBRENADANTE DE CULTIVOS.	Quantificar o bacillus cereus em diferentes classes de alimentos. Purificar e identificar componentes de cultivos da bactéria responsável pela ação enterotóxica partindo-se de amostras isoladas de alimentos consumidos no rio de janeiro.
248	JARBAS ANDRADE	PESQUISA DE LEPTOSPIRA PATOGENICA EM ÁGUAS SUPERFICIAIS E EM SOLOS DE ÁREAS URBANAS E RURAL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.	Demonstrar a importância da água e do solo na veiculação de leptospiras em focos de infecção. Realizar um estudo comparativo em termos das propriedades antigênicas das cepas isoladas do meio ambiente com cepas isoladas de animais portadores nas mesmas áreas.

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
249	ERNESTO HOFER	ESTUDO COMPARATIVO DE DIVERSOS ESQUEMAS DE ISOLAMENTO DE <i>SALMONELLA SP</i> EM ÁGUAS RESIDUAIS.	Avaliar a eficácia de vários meios de enriquecimento. Verificar a incidência e prevalência de sorotipos de <i>Salmonella</i> .
250	LEON RABINOVITCH	ESTUDO DE FÓRMULADE MEIO DE CULTURA ALTERNATIVA PARA DETECÇÃO E CONTAGEM DE <i>BACILLUS CEREUS</i> EM ALIMENTOS.	Compor fórmula de meio de cultura, visando substituição de importação, a partir de ingredientes facilmente encontrados no mercado e destinado ao uso alternativo para seleção e contagem de <i>Bacillus</i> lecitinase positivos do grupo I.
251	ERNESTO HOFER	ENTEROINFECÇÕES BACTERIANAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: COSIDERAÇÕES BACTERIOLÓGICAS E EPIDEMIOLÓGICAS.	Definir a etipologia bacteriana e analisar alguns aspectos de natureza epidemiológica de processos entericos em crianças de zero a cinco anos.
252	LEON RABINOVITCH	ESTUDO SOBRE A BACITRACINA PRODUZIDA PELO <i>BACILLUS LICHENFORMIS</i> (IOC 2390) ATCC 33632	Conhecer as frações Polipeptídicas produzidas pela amostra e compara-las com a bacitracina do comércio. Estudar as melhores condições de meio de cultivo. Estudar a viabilidade de aumento de escala de produção de antimicrobiano.
270	LEON RABINOVITCH	INSETICIDAS BIOLÓGICOS DE ORIGEM BACTERIANA PARA CONTROLE DE VETORES DE INTERESSE SANITÁRIO E PRODUÇÃO DE BIOMASSA. INSETICIDA A PARTIR DE <i>BACILLUS ENTOMOPATOGENICOS</i> .	Estudo da produção de biomassa de variedades de <i>Bacillus thuringiensis</i> incluindo amostras isoladas no Brasil. Pesquisa das condições ótimas de cultivo a partir de matérias primas locais. Ensaio de campo contra <i>Diptera</i> e <i>Lepidoptera</i> nocivos.
299	ERNESTO HOFER	ESTUDO DE MARCADORES GENÉTICOS EM COLIFORMES ISOLADOS DE PEIXES NA BAÍA DE GUANABARA E ORLA OCEÂNICA, RIO DE JANEIRO-RJ.	I - Investigar a presença de Colicina e resistência a antibióticos e metais pesados nestes coliformes. II - Investigar a transferência desses marcadores por confusão bacteriana.
300	JOSÉ CAVALCANTI DE A. R. DIAS	ESTUDO DE MARCADORES GENÉTICOS EM AMOSTRAS DE ENTEROBACTÉRIAS ISOLADAS DE ÁGUAS DE ESGOTO.	I - Investigar os níveis máximos de resistência a metais pesados e a transferência de marcadores. II - Investigar a transferência de determinantes de resistência entre estas bactérias.
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA			
52	VIRGINIA TORRES SCHALL DE M. PINTO	EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O PRIMEIRO GRAU: AVALIAÇÃO E TESTES DE MATERIAIS DE ENSINO.	Obter idéia atualizada sobre conhecimentos, atitudes e opiniões de professores e alunos de primeiro grau sobre saúde e educação sanitária. Subsidiar reforma curricular através da produção e testes de materiais.
64	DARCILIO FERNANDES BAPTISTA	DINÂMICA DAS POPULAÇÕES NATURAIS DE <i>BIOMPHALÁRIA TENAGOPHILA</i> .	Estudar a estrutura, ciclo de vida, relações abióticas de <i>Biomphalaria tenagophila</i> em hortas de agrião.

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
65	MAURÍCIO CARVALHO DE VASCONCELLOS	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE MOLUSCICIDA DO LETAX DA COROA DE CRISTO (EUPHORBIA SPLENDENS VAR..HISLOPII) EM LABORATÓRIO.	Identificar as doses letais, DL50 e DL90, para caramujos B.Glabrata, B.Tenogophila, e B.Straminea, e verificar a toxicidade do latex para peixes de água doce, pequenos roedores (ratos), aves(pombo), e para o agrião em laboratório.
66	OTÁVIO SARMENTO PIERI	INDUÇÃO DE DIAPAUSA EM BIOMPHALÁRIA GLABRATA, CARAMUJO TRANSMISSOR DA ESQUISTOSSOMOSE: EFEITO DA TEMPERATURA AMBIENTE.	Determinar a amplitude de variação térmica capaz de induzir o caramujo a formar Lamelas na abertura da concha, abandonar a água e entrar em dormência persistente.
67	MARLI MARIA LIMA	ESTUDO DA ECOLOGIA E COMPORTAMENTO DE TRIATOMINEOS E SEU APROVEITAMENTO EM PROGRAMAS DE CONTROLE.	Determinar taxas para estabelecer bionomia comparada entre espécies. Descrever e quantificar fenômenos etológicos de ocorrência periódica. Descrever o comportamento reprodutivo de espécies triatomínicas.
68	JOSÉ ROBERTO MAC CORD	ESTUDO DO COMPORTAMENTO E ECOLOGIA DA DOMICILIAÇÃO DOS TRIATOMINEOS VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS.	Observar sob condições de laboratório aspectos comportamentais de Triatoma infestans e de <i>Panstrongylus megistus</i> e tentar correlacioná-los com a domiciliação.
83	JULIO VIANNA BARBOSA	ESTUDO DOS PADRÕES COMPORTAMENTAIS DOS CARAMUJOS TRANSMISSORES DA ESQUISTOSSOMOSE EM PRESENÇA DE MOLUSCICIDAS.	Desenvolver novos testes com moluscidas baseados em padrões comportamentais e testar a eficácia dos moluscidas novos e usuais em áreas que serão submetidas a campanha de erradicação.
87	HUGO DE SOUZA LOPES	ESTUDO SOBRE DIPTEROS MUSCÓIDES.	Observar a bionomia e a morfologia dos estádios imaturos dos adultos de espécies de Dípteros muscóides.
88	MARISA DA SILVEIRA SOARES	AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA EFICÁCIA DO BAYLUSSCIDE DE WP70 E DE MOLUSCICIDAS DE ORIGEM VEGETAL NO COMBATE A BIOMPHALÁRIA TENAGOPHILA EM HORTAS DE AGRIÃO SIMULADAS.	Avaliar em condições semelhantes as existentes na natureza os efeitos de moluscidas vegetais promissores, na sobrevivência e no comportamento de B.Tenogophila, utilizando o Bayluscide WP70 como moluscida de referência.
89	MARLI MARIA LIMA	ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO E BIONOMIA DOS TRIATOMINEOS VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS - NOVO MÉTODO DE CONTROLE.	Reprodução de triatomíneos infectados com <i>T.Cruzi</i> . Reprodução de triatomíneos submetidos a vários níveis de privação alimentar. Padrões de alimentação e defecação. Uso de bactéria no controle.
90	LUCIA ROTENBERG	RITMOS BIOLÓGICOS NOS CARAMUJOS TRANSMISSORES DA ESQUISTOSSOMOSE.	Desenvolver métodos quantitativos para o estudo de ritmos comportamentais dos caramujos transmissores da esquistossomose.

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
91	MARISA DA SILVEIRA SOARES	DINÂMICA DE POPULAÇÕES DE BIOMPHALÁRIA TENAGOPHILLA, LYMNAEA COLUMELLA E PHYSA CUBENSIS EM HORTAS DE AGRIÃO.	1. Comparar métodos de estudo da dinâmica populacional dessas espécies de caramujos em hortas de agrião. 2. Estudar a dinâmica de populações desses caramujos em hortas de agrião da localidade de Pendotiba (Niterói-RJ).
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR			
31	RICARDO GALLER	BIOLOGIA MOLECULAR DE FLAVIVÍRUS.	Mapeamento de antígenos da Dengue. Clonagem molecular e sequenciamento do vírus. Vacina contra a Febre Amarela.
41	ANGELA KAYSEL CRUZ	ISOLAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE ENZIMAS DE RESTRIÇÃO E PRODUÇÃO DE REAGENTES PARA ENGENHARIA GENÉTICA.	O projeto engloba a produção de reagentes como: enzimas de restrição, outras enzimas do metabolismo de ácidos nucleicos. Pesquisa e caracterização de novas enzimas de restrição. Clonagem e expressão de algumas enzimas do metabolismo de ácidos nucleicos.
42	YARA MARIA TRAUB CZEKO	CLONAGEM E CARACTERIZAÇÃO DE GENES NUCLEARES DE TRIPANOSSOMATÍDEOS.	Clonagem de gene nucleares de tripanossomatídeos, sua caracterização por mapeamento e sequenciamento e utilização em estudos de taxonomia e filogenia.
43	ELÓI DE SOUZA GARCIA	ANTI-HORMONIOS DE INSETOS.	Extração e caracterização bioquímica de anti-hormônios visando o desenvolvimento de novas drogas não poluentes para controlar insetos.
44	ELÓI DE SOUZA GARCIA	IMUNOLOGIA DE INSETOS.	Caracterização bioquímica do sistema imune dos insetos, visando o conhecimento do sistema de defesa desses animais.
45	SAMUEL GOLDENBERG	CLONAGEM DE GENES DE <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> EM VETORES DE EXPRESSÃO.	Clonar antígeno de superfície de <i>T.Cruzi</i> .
46	SAMUEL GOLDENBERG	DIFERENCIAÇÃO DO <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> .	Estudar a regulação da expressão de gene estágio específico de <i>Trypanosoma cruzi</i> .
47	ANTÔNIO MARQUES GONÇALVES	CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DE TRIPANOSSOMATÍDEOS	Caracterizar o nível genotípico tripanossomatídeos de importância médica como <i>T.Cruzi</i> e Leishmania. Procurar desenvolver e/ou adaptar e melhorar novas metodologias bem como colaborar com diferentes grupos para resolver diferentes problemas.
48	HOOMAN MOMEN	ESTUDO DA VARIAÇÃO GENÉTICA DE POPULAÇÕES BACTERIANAS PELA ANÁLISE DE ZIMOVARS.	Análise de Zimovars como marcadores para estudos genéticos em bactérias. Medição das distâncias genéticas no gênero víbrio. Correlação de variações genéticas com as variações nos ambientes em que são encontradas as Cepas de víbrio coleção de víbrio.

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
49	HOOMAN MOMEN	ANOPHELIS ALBITARSIS NO BRASIL. UM ESTUDO ISOENZIMÁTICO, MORFOLÓGICO E COMPORTAMENTAL DE DIFERENTES POPULAÇÕES E O IMPACTO SOBRE A TRANSMISSÃO DE MALÁRIA.	Estudos morfológicos e comportamentais de populações de <i>Anopheles albiparvus</i> de diferentes áreas do Brasil. Estudos eletroforéticos de enzimas: Correlação desses resultados com a situação epidemiológica da malária.
50	HOOMAN MOMEN	CARACTERIZAÇÃO DE ISOLADOS DE LEISHMANIA POR ANÁLISE DE SCHIZODEMES E ZIMODEMES.	Identificação de isolados de <i>Leishmania</i> por análise de Schizodemes e Zimodemes e em particular do agente etiológico da Leishmaniose visceral americana (AVL) e do agente da Leishmaniose cutânea em áreas endêmicas de AVI.
144	CARLOS MOREL MEDICIS	SONDAS DE DNA NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE CHAGAS E NA CARACTERIZAÇÃO DE <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> .	Desenvolver métodos para a detecção e a caracterização de <i>Trypanosoma cruzi</i> baseados na tecnologia de hibridização molecular de sondas de DNA. Adaptar esta tecnologia para uso em diagnóstico de doença de chagas.

DEPARTAMENTO DE ENTOMOLOGIA

54	LEONIDAS DE MELLO DEANE	ESTUDO SOBRE A HISTÓRIA NATURAL DA MALÁRIA EM ÁREAS DO ESTADO DE RONDÔNIA E OS PROBLEMAS RELACIONADOS AO SEU CONTROLE.	Estudar os hábitos dos transmissores locais da malária em busca de pontos vulneráveis para utilizar no controle da doença.
55	ELIZABETH FERREIRA RANGEL	ESTUDOS SOBRE A TRANSMISSÃO DE AGENTES DAS LEISHMANIOSES TEGUMENTAR E VISCERAL.	Desenvolver estudos no laboratório e em áreas endêmicas que possam melhor elucidar os mecanismos de transmissão das leishmanioses no Estado do Rio de Janeiro e em outros estados.
56	ANTHONY DA GAMA RÃES ÉRICO GUIMARÃES	ESTUDO DOS MOSQUITOS VETORES POTENCIAIS DE DOENÇAS HUMANAS NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ORGÃOS-RJ.	Conhecer a estrutura biocenótica das comunidades de mosquitos através do estudo da distribuição vertical, preferência horária, preferência alimentar, frequência mensal e criadouros
57	ANTHONY DA GAMA RÃES ÉRICO GUIMARÃES	ESTUDO DOS MOSQUITOS VETORES POTENCIAIS DE DOENÇAS HUMANAS NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAINA-RJ/SP.	Conhecimento da estrutura biocenótica das comunidades de mosquitos através do estudo da distribuição vertical, preferência horária, preferência alimentar, frequência mensal e criadouros

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
58	DYRCE LACOMBE DE ALMEIDA	CICLO EXTRA INTESTINAL DO <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> NOS REDUVIDEOS.	Estudar a ocorrência do <i>Trypanosoma cruzi</i> na hemocele de triatomíneos alimentados por via natural e através de inoculo de cultura de <i>Trypanosoma cruzi</i> cepa y, baseados em observações histológicas e de microscopia eletrônica.
59	GUSTAVO MARINS DE AGUIAR	ESTUDO SOBRE A ECOLOGIA DOS FLEBOTOMOS VETORES POTENCIAIS DE DOENÇAS HUMANAS NA ÁREA DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAINA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.	Conhecer os aspectos importantes do comportamento dos flebotomos na natureza e também estabelecer qual o seu papel na eventual transmissão da leishmaniose ao homem e animais.
60	DYRCE LACOMBE DE ALMEIDA	MONOGRAFIA SOBRE A HISTOLOGIA DOS REDUVIDEOS. I- APARELHO CIRCULATÓRIO DE TRIATOMINEOS.	Estudar os aspectos morfo-histológicos do vaso dorsal de algumas espécies de triatomíneos assim como a ultra-estrutura e histoquímica do mesmo e das células pericardiais.
61	JACENIR REIS DOS SANTOS	HISTOLOGIA, HISTOQUÍMICA E ULTRAESTRUTURA DAS GLÂNDULAS ODORÍFERAS DE <i>PANSTRONGYLUS MEGISTUS</i> .	Realizar um estudo sobre ocorrência, papel fisiológico e mecanismo de ação da glândula odorífera de triatomíneos visando obter novos dados sobre comportamentos e fisiologia dos vetores da Doença de Chagas.
62	JOSÉ JURBERG	ESTUDOS SOBRE TAXIONOMIA, MORFOLOGIA E BIOLOGIA DE TRIATOMINEOS.	Ampliar os conhecimentos sobre os vetores da Doença de Chagas com o intuito de criar melhores condições para seu controle
63	ANTHONY DA GAMA RÃES	ÉRICO GUIMARÃES BIONOMIA DE MOSQUITOS CULICÍDEOS EM ÁREAS DA SERRA DO MAR-ITÁGUAI-RJ.	Estudos sobre a freqüência mensal, preferência intra, peri e extra domiciliar e distribuição em várias altitudes da vertente
210	ALINA SZUMLEWICZ	VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS: BIOLOGIA DE 11 ESPÉCIES, EFEITO DE 17 ANOS DE COLONIZAÇÃO NA BIOLOGIA DO VETOR E HIBRIDIZAÇÃO INTERESPECÍFICA.	Colher informações sobre os parâmetros pertinentes a dinâmica da população do vetor de maior importância na implantação de controle da doença quer por inseticidas, quer por meios de métodos biológicos, genéticos ou integrados
211	ALINA SZUMLEWICZ	DOENÇA DE CHAGAS: RELAÇÃO VETOR/PARASITA, POTENCIAL INFECTANTE DE 7 CEPAS EM 11 ESPÉCIES, O PARASITA DA FASE AGUDA E CRÔNICA, EVOLUÇÃO DOS METACICLICOS E CHAGAS CONGÊNITO.	Levantar a eficácia e credibilidade do xeno minimizando os falsos negativos nos levantamentos de campo e na quimioterapia. Estabelecer porque em certas zonas endêmicas o índice de infecção é relativamente baixo no homem, apesar de ser alto nos barbeiros.

UNIDADE: INSTITUTO OSWALDO CRUZ**DEPARTAMENTO DE FISIOLOGIA E FARMACODINÂMICA**

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
81	PATRÍCIA M. R. E SILVA MARTINS	ESTUDO COMPARATIVO DA ATIVIDADE INFLAMATÓRIA DE ANÁLOGOS DE PAF-ACETER NO MODELO EXPERIMENTAL DE EDEMA DE PATA DE RATO.	Definir a real importância do grupamento acetil do PAF-aceter para a sua atividade inflamatória. Serão utilizados os análogos estruturais 2-metoxi, 2-etoxi-carbomato-paf.
82	RENATO SÉRGIO BALÃO CORDEIRO	CARACTERIZAÇÃO FARMACOLÓGICA DO EDEMA DE PATA DE RATO INDUZIDO PELO PAF-ACETER.	Utilizar drogas anti-inflamatórias para melhor caracterizar a participação secundária de mediadores inflamatórios (prostaglandinas, leucotrienos e aminas vasoativas) na reação produzida pelo PAF-aceter na pata de ratos.
163	RENATO SÉRGIO BALÃO CORDEIRO	ESTUDO DO PROCESSO DE DESSENSIBILIZAÇÃO DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA INDUZIDA POR PAF-ACETER.	Caracterizar farmacologicamente os principais aspectos que envolvem o fenômeno da dessensibilização na reação inflamatória. Utilizar o processo de dessensibilização para testar o possível envolvimento do PAF-aceter em diferentes modelos de inflamação
164	RENATO SÉRGIO BALÃO CORDEIRO	SCREENING DE PRODUTOS NATURAIS.	Investigar a atividade anti-malárica e anti-inflamatória de plantas brasileiras
165	MARIA DAS GRAÇAS M. O. HENRIQUES	ESTUDO DOS MEDIADORES QUÍMICOS INFLAMATÓRIOS ENVOLVIDOS NO EDEMA DE PATA DE CAMUNDONGO.	Estudar a participação de mediadores químicos inflamatórios (PAF-aceter, prostaglandinas, leucotrienos e outros) no edema de pata bifásico produzido pela carregenina no camundongo
166	MARCO MARTINS AURÉLIO	MECANISMO DE AÇÃO NA TROMBOCITOPENIA PROVOCADA POR PAF-ACETER EM RATOS E CAMUNDONGOS.	Este estudo visa basicamente esclarecer o mecanismo farmacológico de ação na redução de plaquetas sanguíneas observada após injeção intravascular de PAF-aceter.
167	MARCO MARTINS AURÉLIO	ESTUDO DO POTENCIAL ENVOLVIMENTO DE PAF-ACETER NA REAÇÃO INFLAMATÓRIA ALÉRGICA.	O trabalho visa avaliar a interferência de antagonistas de receptores de PAF-aceter, tais como BN52021, NEB2086, e 48740RP, sobre o aumento da permeabilidade vascular e -pleurisia provocados em cobaias sensibilizadas com ovoalbumina
168	HAITY TCHE MOUSSA-	RESISTÊNCIA DOS MARSUPIAIS DIDELPHIDAE AOS VENENOS DAS SERPENTES CROTALIDAE DOS GÊNEROS BOTHROPS E CROTALUS.	Procurar, utilizando técnicas farmacológicas e bioquímicas de pesquisa, esclarecer o mecanismo daquela resistência

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
169	HAITY MOUSSA-TCHE	ESTUDO EXPERIMENTAL DE CONVULSÕES EPILEPTIFORMES.	Estudar a gênese da crioepilepsia e a participação nela de mediadores químicos farmacologicamente ativos
170	RENATO SÉRGIO BALÃO CORDEIRO	ESTUDO DA POTENCIAL ATIVIDADE PRO-AGREGANTE PLAQUETÁRIA EXIBIDA PELO ANTI-PAF BN52021 EM CAMUNDONGOS.	Resultados preliminares indicaram que o tratamento com BN52021 potencializou a atividade trombocitopênica do PAF-aceter em camundongos. Neste estudo pretende-se investigar uma possível atividade agonista do BN 52021 visando compreender seu mecanismo de ação
171	RENATO SÉRGIO BALÃO CORDEIRO	ANÁLISE DA INTERAÇÃO ENTRE EFEITOS LOCAIS E SISTÊMICOS PRODUZIDOS POR PAF-ACETER EM RATOS.	Este estudo se destina a análise de fenômeno local (edema de pata) e sistêmicos (hematócrito, níveis de plaquetas e leucócitos totais). Isto permitirá melhor compreender o(s) mecanismo(s) de ação pelo(s) qual(is) o PAF-aceter age para produzir seus efeitos
172	RENATO SÉRGIO BALÃO CORDEIRO	PARTICIPAÇÃO CELULAR DO PROCESSO INFLAMATÓRIO DE CAMUNDONGOS.	Estudar a participação de leucócitos e plaquetas no edema de pata e pleurisia produzido em camundongos por PAF-aceter e outros mediadores inflamatórios
173	RENATO SÉRGIO BALÃO CORDEIRO	CARACTERIZAÇÃO DA PLEURISIA EM CAMUNDONGOS.	Padronizar a técnica de pleurisia induzida por carregenina em camundongos e estudar os mediadores químicos inflamatórios e alterações celulares envolvidos neste processo inflamatório.
174	RENATO SÉRGIO BALÃO CORDEIRO	ESTUDO DA POTENCIALIDADE INFLAMATÓRIA DE TOXINAS DE CELENTERADOS MARINHOS.	Utilizando-se ratos e camundongos como animais experimentais pretende-se analisar a interferência de mediadores químicos farmacologicamente ativos no processo inflamatório induzido por medusas anêmonas e outros celenterados marinhos

DEPARTAMENTO DE GENÉTICA

11	HENRIQUE GER	KRIE- ESTUDO DAS CAUSAS DETERMINANTES DA VARIABILIDADE POLIMORFICA EM POPULAÇÕES BRASILEIRAS.	Determinar os possíveis mecanismos envolvidos no estabelecimento das atuais frequências gênicas e genóticas de vários sistemas genéticos polimórficos em várias amostras populacionais e quando possível estabelecer generalizações para outras populações
12	HENRIQUE GER	KRIE- VARIABILIDADE GENÉTICA DE CARACTERÍSTICAS QUANTITATIVAS EM POPULAÇÕES BRASILEIRAS.	Determinar a importância relativa de mecanismos genéticos envolvidos na variabilidade de diversas características ligadas ao sistema imunológico
13	HENRIQUE GER	KRIE- VARIABILIDADE GENÉTICA DAS FORMAS CLÍNICAS DA DOENÇA DE CHAGAS.	Estudo das principais causas dos diferentes tipos de manifestação clínica da doença de chagas

DEPARTAMENTO DE HELMINTOLOGIA

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
14	JOAQUIM JÚLIO VICENTE	NEMATÓIDES DO BRASIL.	Reunir todas as espécies de Nematóides já encontrados parasitando vertebrados no Brasil.
15	HENRIQUE DE OLIVEIRA RODRIGUES	RESTRUTURAÇÃO, MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DA COLEÇÃO HELMINTOLÓGICA DO INSTITUTO OSVALDO CRUZ.	Melhorar as condições de utilização e conservação da coleção helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz.
16	ANNA KOHN HOINEFF	ESTUDO DOS HELMINTOS PARASITAS DE PEIXES DE INTERESSE ECONÔMICO.	Estudar os parasitas de peixes de diferentes regiões do país no momento estão em estudo os parasitas de peixes da Ilha do Governador, RJ e do estuário do Guaíba, RS.
17	HENRIQUE DE OLIVEIRA RODRIGUES	ESTUDO DA FAUNA HELMINTOLÓGICA DE VERTEBRADOS DE MARICÁ, RJ.	Fazer um levantamento dos helmintos encontrados em vertebrados capturados no município de Maricá, RJ
18	HENRIQUE DE OLIVEIRA RODRIGUES	REVISÃO DAS ESPÉCIES DA <i>SUBLIMARIA THELAZIINAE</i> BAYLIS & DAUBNEY, 1926, REFERIDAS PARA O BRASIL	Fazer um levantamento de todas as observações sobre as espécies da subfamília
19	ROBERTO REGIS MAGALHÃES PINTO	ESTUDO DA BIOLOGIA DE ESQUISTOSSOMULOS MARCADOS COM SELENIO METIONINA (75 Se) - AUTORADIOGRAFIA.	Plotagem da migração de formas jovens do <i>S. mansoni</i> e detecção dos prováveis sítios de morte dos parasitas
20	AMILCAR ARANDAS REGO	ESTUDOS HISTOPATOLÓGICOS DAS LARVAS DE EUSTRONGYLIDES EM PEIXES DE RIOS DO BRASIL.	Descrições histopatológicas, identificação das espécies. Ciclo de vida dos <i>Eustrongylides</i>
21	ROBERTO REGIS MAGALHÃES PINTO	FAUNA HELMINTOLÓGICA DE PEIXES DE INTERESSE ECONÔMICO DO LITORAL DO RIO DE JANEIRO- I. NEMATOIDES.	Identificar espécies de nematóides prevalentes ou incidentes em peixes, objetivando fornecer subsídios para o melhor conhecimento de agentes patogênicos desses hospedeiros
22	DELY NORONHA DE B. MAGALHÃES PINTO	FAUNA HELMINTOLÓGICA DE PEIXES DE INTERESSE ECONÔMICO DO LITORAL DO RIO DE JANEIRO.II. ACANTOCEFALOS.	Identificar espécies de acantocéfalos prevalentes em peixes, a fim de fornecer subsídios para o melhor conhecimento de agentes patogênicos desses hospedeiros.
23	ANNA KOHN HOINEFF	HELMINTOS PARASITAS DE PEIXES DOS RESERVATÓRIOS DAS USINAS HIDRELÉTRICAS DA ELETROSUL.	Futuros peixamentos e estudo prévio de instalação de uma estação de piscicultura nos reservatórios das usinas Salto Santiago, Salto Osório e Passo Fundo
PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
24	BERENICE M. FER-	HELMINTOS PARASITAS DE PEIXES DA BAIÁ	Conhecimento dos helmintos parasitas de peixes marinhos de interesse econômico

	NANDES DE LIMA	DE GUANABARA.	
25	ANNA KOHN HOI-NEFF	ESTUDO DOS HELMINTOS PARASITAS DE PEIXES DO RIO PARANÁ, LOCAL DA FUTURA USINA HIDROELÉTRICA DE ILHA GRANDE, ELETROSUL.	Comparação entre o parasitismo nos peixes nas suas águas naturais e novas condições :usina ilha grande
26	DELIR GOMES	CORRÊA ESTUDO DOS HELMINTOS PARASITAS DE ELASMOBRANQUIOS PESCADOS NO LITORAL SUL DO BRASIL: TAXONOMIA, PREVALÊNCIA E INTENSIDADE DE INFECÇÃO.	Identificar as espécies e ou gêneros das formas adultas e larvares encontradas nos elasmobranquios. Obter a prevalência e a intensidade de infecções de todas as espécies ou gêneros encontrados.
51	DELY NORONHA DE B. MAGALHÃES PINTO	AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DE OVOS DE S. MANSONI RECUPERADOS DE CAMUNDONGOS SW ALBINOS IMUNIZADOS COM ES+ACF.	Observar a viabilidade dos ovos e infectividade dos miracídeos para <i>B. Glabrata</i> considerando serem estes ovos obtidos de vermes albergados por animais imunizados contra a esquistossomose mansonica experimental
266	ROSTAN DE ROHAN L. SOARES	RESINATO DE COBRE-FIOCRUZ-01 COMO MOLUSCICIDA.	Combate do vetor, planorbídeo, como meio de controle da esquistossomose mansonica, pelo emprego de substancia dotada de ação moluscicida imediata e prolongada
277	LUÍS REY	ESQUISTOSSOMOSE MANSONI EM SUMIDOURO, RJ: ASPECTOS ECOLÓGICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS CEPAS HUMANAS E DE ROEDORES.	Conhecer a dinâmica de transmissão da esquistossomose avaliando o papel da população humana e de roedores na transmissão. A flutuação da população de <i>b. Glabrata</i> e seus índices de infecção. A circulação das cepas e prováveis diferenças morfológicas.
333	MÍRIAM TENDLER	PURIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE ANTIGENOS PROTETORES DE VACINA EXPERIMENTAL PARA A ESQUISTOSSOMOSE ("ES").	Purificar os componentes protetores da vacina experimental ("es"):identificação da sua estrutura molecular. Aprimoramento da metodologia de produção da vacina morta ("es"). Produção de anticorpos monoclonais contra componentes de "es".
334	MÍRIAM TENDLER	VACINAÇÃO NA INFECÇÃO ESQUISTOSSOMÓTICA: ESTUDOS EXPERIMENTAIS E CLÍNICOS.	Estudar a resposta imune na vacinação antiesquistossomótica. Identificar indicadores de proteção. Avaliar a relevância de parâmetros do esquema de vacinação experimental como: número de doses, dosagem e prazos, e duração de imunidade
335	MÍRIAM TENDLER	ESTUDO DE ADJUVANTES ADEQUADOS PARA VACINAÇÃO ANTIESQUISTOSSOMOTICA COM A VACINA "ES".	Identificar o melhor adjuvante para emprego humano da vacina "ES" anti <i>S. Mansonii</i>

DEPARTAMENTO DE IMUNOLOGIA

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
10	BERNARDO GALVÃO CASTRO FILHO	PADRÕES SOROLÓGICOS DE PACIENTES INFECTADOS COM O VÍRUS DA SIDA/AIDS.	Estabelecer diagnóstico sorológico preciso. Avaliar a resposta imune humoral contra o vírus da SIDA/AIDS

28	LEONOR LAURA PINTO LEON	IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO IMUNOLÓGICA COM ANTICORPOS MONOCLONADOS DE POLIPEPTÍDEOS ESPÉCIE E SUBESPÉCIE-ESPECÍFICOS DE LEISHMANIAS DO NOVO MUNDO.	Definição de um novo método bioquímico por mapeamento polipeptídico de componentes parasitários visando a diferenciação molecular do gen. <i>Leishmania</i> . Imunodiagnóstico de Leishmaniose tegumentar utilizando os polipeptídeos isolados e caracterizados
29	ROSA TEIXEIRA DE PINHO	GP 45KD: EMPREGO PARA IMUNODIAGNÓSTICO EM DOENÇA DE CHAGAS.	Verificar se a GP 45 é reconhecida por soros de pacientes chagásicos especificamente
30	VERA BONGERTZ	<i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> /LEISHMANIA DONOVANI: ANTIGENOS CIRCULANTES.	Identificar, caracterizar e isolar antígenos circulantes presentes em soros de animais infectados por <i>T.cruzi</i> ou <i>L.donovani</i> a fim de desenvolver imunodiagnósticos baseados na detecção destes antígenos, e analisar suas atividades biológicas
32	VERA BONGERTZ	<i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> : ESTUDO DA UTILIZAÇÃO DE ANTICORPOS MONOCLONAIS E ANTIGENOS ESPÉCIE E CEPA ESPECÍFICOS PARA APLICAÇÃO EM IMUNODIAGNÓSTICO E EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA DE CHAGAS.	Produção de anticorpos monoclonais específicos para diferentes cepas do <i>T.cruzi</i> . Desenvolvimento de testes imunológicos que permitam identificar o parasita nos hospedeiros invertebrados e vertebrados
33	CLÁUDIO DANIEL RIBEIRO TADEU	ESTUDO DO PAPEL DA ATIVAÇÃO POLICLONAL DE CÉLULAS B.NO DESENVOLVIMENTO DA IMUNOPATOLOGIA E NA AQUISIÇÃO DA IMUNIDADE ESPECÍFICA DO ESPOROZOITO NA MALÁRIA HUMANA.	Estudar a relevância da ativação policlonal no desenvolvimento da anemia, na sensibilização de hemáceas por imunoglobulinas e complemento e na aquisição de imunidade anti esporozóitica.
34	WILSON SAVINO	ESTUDO IMMUNOHISTOQUÍMICO E FUNCIONAL DO TIMO EM DOENÇAS INFECCIOSAS	Analisar os componentes epitelial e linfóide do timo de pacientes ou animais portadores de doenças parasitárias ou virais
35	WILSON SAVINO	ESTUDO DAS SUBPOPULAÇÕES DE CÉLULAS EPITELIAIS TÍMICAS.	Definir fenotipicamente o maior número de subpopulações de células epiteliais tímicas e tentar correlacioná-las com funções distintas na maturação intratímica de linfócitos
36	WILSON SAVINO	CONTROLE NEUROENDÓCRINO SOBRE O EPITELIO TIMICO.	Analisar as influências de hormônios e neurotransmissores sobre a estrutura e função das células epiteliais tímicas
PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
53	CLÁUDIO DANIEL RIBEIRO TADEU	EMPREGO DE TESTES IMUNORADIOMÉTRICOS PARA O ESTUDO DA IMUNIDADE E DA TRANSMISSÃO DA MALÁRIA.	Determinar por imunoradiometria as espécies de anofelinos transmissores de cada espécie de plasmodium. Avaliar a taxa de anticorpos anti-esporozóiticos (anti NANPS). Transferir hibridomas secretores de ACs e esporozoítas da NYUMC para a Fiocruz
147	BERNARDO GALAVÃO CASTRO FILHO	ISOLAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE AMOSTRAS DO VÍRUS DA SIDA/AIDS DE PACIENTES BRASILEIROS.	Isolar amostras de vírus, caracterizar antigenicamente e comparar com amostras virais de outras regiões

- 149 BERNARDO GALAVÃO CASTRO FILHO CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DA RELAÇÃO PARASITA-HOSPEDEIRO EM MICOSES SISTÊMICAS E OPORTUNISTAS. Identificação, caracterização e isolamento de antígenos do *Paracoccidioides brasiliensis*, *Histoplasma capsulatum* e *Aspergillus fumigatus* relevantes para o imunodiagnóstico. Estudo da imunopatologia da paracoccidioidomicose e da atividade biológica de componentes do Pb
- 253 GABRIEL GRIMALDI FILHO CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR E IDENTIFICAÇÃO DE AMOSTRAS DE LEISHMANIA DO NOVO MUNDO. Caracterização imunológica e identificação de espécies e subespécies de *Leishmania* do novo mundo e mapeamento de distribuição geográfica
- 254 GABRIEL GRIMALDI FILHO DESENVOLVIMENTO DE MÉTODOS DE CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DE PATOGENOS DO GENERO LEISHMANIA. Desenvolver e padronizar critérios de caracterização molecular de patógenos do gênero *Leishmania* visando uma melhor identificação e classificação taxonômica das diferentes subespécies e cepas ocorrendo no Novo mundo

DEPARTAMENTO DE MALACOLOGIA

- 37 WLADIMIR LOBATO PARAENSE SISTEMÁTICA DOS MOLUSCOS AMPULARÍDEOS BRASILEIROS. Contribuir para identificação correta das espécies de ampularídeos no Brasil.
- 38 WLADIMIR LOBATO PARAENSE SISTEMÁTICA E BIOGEOGRAFIA DOS MOLUSCOS LIMNEIDEOS E FISIDEOS NEOTROPICAIS. Contribuir para identificação correta das espécies de *Limneídeos* e *Fisídeos* neotropicais e conhecimento de sua distribuição geográfica
- 39 WLADIMIR LOBATO PARAENSE SISTEMÁTICA E BIOGEOGRAFIA DOS MOLUSCOS PLANORBIDEOS NEOTROPICAIS. Contribuir para identificação correta das espécies de planorbídeos da região neotropical com ênfase na distinção entre espécies vetores e não vetores do *Schistosoma mansoni* e sua distribuição geográfica
- 40 WLADIMIR LOBATO PARAENSE RELAÇÕES ENTRE PLANORBÍDEOS NEOTROPICAIS E *SCHISTOSSOMA MANSONI*. Determinar os níveis de susceptibilidade de populações representativas das espécies de planorbídeos neotropicais a infecção pelo *Schistosoma mansoni*

DEPARTAMENTO DE MEDICINA TROPICAL

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
102	MARIA CRISTINA VIDAL PESSOLANI	PURIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE ANTIGENOS DO MYCOBACTERIUM LEPRAE E BACTERIAS NÃO PATOGÊNICAS.	Obtenção de antígenos específicos e comuns ao <i>Mycobacterium leprae</i> capazes de estimular resposta imune celular aquela micobactéria em pacientes previamente não responsivos
103	MARIA CRISTINA VIDAL PESSOLANI	MYCOBACTERIUM LEPRAE: PURIFICAÇÃO DE ANTIGENOS ESPECÍFICOS COMUNS AO BCG.	Caracterização antigênica do <i>Mycobacterium leprae</i> para o desenvolvimento de testes de diagnóstico, imunoterapia e imunoprofilaxia da hanseníase
110	MARIA EUGENIA NOVISKI GALLO	POLIQUÍMIOTERAPIA EM PACIENTES HANSENIANOS MULTIBACILARES.	Contribuir para o controle da endemia hansenótica com investigação científica sobre esquemas poliquímioterápicos através de estudo metodologicamente adequado em centro nacional qualificado
113	JOSÉ BORGES PE-REIRA	IMPORTÂNCIA DOS TRIATOMÍNEOS NA SELEÇÃO DE CLONES DE T. CRUZI.	Caracterizar a participação do triatomíneo na seleção e virulência do <i>T.cruzi</i> .
114	MARIA HELENA DOS SANTOS DAMASCO	ESTUDO DA SULFONO RESISTÊNCIA EM HANSENIASE.	Contribuir para melhor conhecimento da ocorrência de sulfono resistência em hanseníase no Brasil para avaliação dos programas governamentais de controle da endemia
115	LYGIA MADEIRA CEZAR DE ANDRADE	TENTATIVA DE TRANSMISSÃO EXPERIMENTAL DA HANSENIASE A PRIMATAS NÃO HUMANOS.	Obter através da utilização de primatas não humanos infecção generalizada com a inoculação de <i>Mycobacterium leprae</i>
116	EUZENIR NUNES SARNO	CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE ALTO RISCO ENTRE OS CONTACTOS DE PACIENTES HANSENIANOS PELO TESTE DO GAMA INTERFERON.	Identificar, entre os contatos de pacientes hansenianos, a população não respondedora ao <i>Mycobacterium leprae</i> pela liberação in vitro do gama interferon
117	JOSÉ RODRIGUES COURA	OCORRÊNCIA FAMILIAR DE ESPLENOMEGALIA ESQUISTOSSOMOTICA.	Avaliar a ocorrência da forma hepatoesplênica da esquistossomose e da possível interferência de fatores genéticos

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
118	JOSÉ RODRIGUES COURA	RESISTÊNCIA DE <i>BIOMPHALARIA GLABRATA</i> A REINFECÇÕES POR <i>SCHISTOSSOMA MANSONI</i> .	Desenvolver cepas de <i>Biomphalaria glabrata</i> refratárias a infecção pelo <i>Schistosoma mansoni</i>
122	JOSÉ RODRIGUES COURA	ESTUDOS LONGITUDINAIS SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS.	Estudar a evolução clínica, epidemiológica, parasitológica e sorológica da Doença de Chagas em área de campo
124	JOSÉ RODRIGUES COURA	INFORMAÇÕES SOBRE DOENÇAS PARASITARIAS E INFECCIOSAS.	Obtenção de informações sobre a distribuição geográfica, dinâmica de transmissão, profilaxia e tratamento das doenças parasitárias e infecciosas
175	HENRY PERCY FARACO WILLCOX	DIAGNÓSTICO SOROLÓGICO DAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITARIAS.	Realização de exames sorológicos necessários a complementação das pesquisas de campo e estudo, treinamento e realização das novas técnicas sorológicas
176	EUZENIR NUNES SARNO	AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DO M. LEPRAE EM LESÕES LEPRIMATOSAS POSITIVAS AO PPD.	Avaliar a influência do PPD sobre a viabilidade do <i>M. Leprae</i> proveniente de lesões lepromatosas positivas ao PPD
177	JOSÉ BORGES PEIREIRA	MORBIDADE DA DOENÇA DE CHAGAS NOS MUNICÍPIOS DE BERILÓ E CORONEL MURTA, MG.	Definir as principais diferenças na morbidade da Doença de Chagas em áreas com diferentes vetores
178	MARIA HELENA FERRES SAAD	MYCOBACTERIAS: CULTIVO IN VITRO, EXTRAÇÃO DE ANTIGENOS E CORRELAÇÃO COM OS ANTIGENOS DE MYCOBACTERIUM LEPRAE.	Cultivar espécie de mycobacterias que tenham a capacidade de se multiplicar <i>in vitro</i> . Fazer estudos epidemiológicos destas cepas e posterior extração e purificação de seus antígenos.
193	JOSÉ RODRIGUES COURA	ESTUDOS LONGITUDINAIS SOBRE A ESQUISTOSSOMOSE.	Estudar a evolução clínica, epidemiológica e parasitológica em pacientes tratados e não tratados em áreas de campo
194	JOSÉ BORGES PEIREIRA	DINÂMICA SOROPARASITOLÓGICA DA DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA HUMANA.	Definir perfis soroparasitológicos evolutivos da infecção chagásica crônica humana, buscando identificar as perspectivas de agravamento da doença.
DEPARTAMENTO DE MICOLOGIA			
74	MOACYR VAZ DE ANDRADE	SOLUÇÕES TAMPÕES ANTI-CONGELANTES NA CONSERVAÇÃO DE ESPOROS DE FUNGOS.	Verificar, em prazos determinados, a viabilidade em condições experimentais (meio tamponado e anti-congelante) de esporos do <i>A. niger</i> e <i>A. flavus</i>
PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
75	MOACYR VAZ DE ANDRADE	AÇÃO CITOSTÁTICA DO METABOLITO DE UM FUNGO.	Isolamento, purificação e padronização de metabólito. Verificação da capacidade anti-tumor frente novo tumor experimental. Determinação da capacidade supressora da dor por meios

			experimentais. Aplicação sob controle e pacientes humanos
77	MOACYR VAZ DE ANDRADE	ESTIMULANTES QUÍMICOS NO CRESCIMENTO E TEOR PROTÉICO DA T. UTILIS E DO S. CE-REVISAE.	Ação do iodo sob a forma elementar, de composto não oxigenado, e de composto oxigenado no crescimento e teor proteico das leveduras mencionadas
86	MARIA INEZ DE MOURA SARQUIS	ESTUDO DA FAUNA MICOTICA DAS PRAIAS DO RIO DE JANEIRO.	Levantamento da população fúngica das praias do Rio de Janeiro objetivando incidência de patógenos humanos, relação população humana/população fúngica, variação sazonal da população fúngica e predadores de nematóides
150	CINTIA DE MORAES BORBA	FORMAÇÃO E PROPRIEDADES DE PROTOPLASTOS DE PARACOCIDIÓIDES BRASILIENSIS.	Aperfeiçoar o isolamento e a cultura de protoplastos para propiciar uma ferramenta útil para o estudo de problemas biológicos particulares deste fungo patogênico para o homem
151	MARIA INEZ DE MOURA SARQUIS	DERMATOFITOS E FUNGOS QUERATINÓFILICOS EM PRAIAS DO RIO DE JANEIRO.	Levantamento dos fungos queratinofílicos das praias do Rio de Janeiro com ênfase nos dermatofitos
152	ANTÔNIO MANOEL MENDES DA SILVA	ESTUDO FISIOLÓGICO E MORFOLÓGICO DE PARACOCIDIÓIDES BRASILIENSIS.	Caracterização e estudo das alterações morfológicas de <i>Paracoccidioides brasiliensis</i> : fatores físicos, químicos e ambientais
153	PEDRINA CUNHA DE OLIVEIRA	ESTUDOS IN VIVO E IN VITRO DA BIOLOGIA E FISIOLOGIA DO PARACOCIDIÓIDES BRASILIENSIS.	Elucidar aspectos do dimorfismo do ciclo evolutivo e da interação parasita-hospedeiro
154	PEDRINA CUNHA DE OLIVEIRA	TAXIONOMIA E BIOMORFOLOGIA DOS FUNGOS DA COLEÇÃO DO DEPARTAMENTO DE MICOLOGIA.	Estudar a longevidade dos fungos preservados e as alterações morfológicas e fisiológicas induzidas pela preservação. Qualificação taxonômica das cepas de filamentosos e patogênicos para o homem.
155	PEDRINA CUNHA DE OLIVEIRA	SIMILARIDADES ANTIGENICAS INTER E INTRAESPECIFICAS EM CÂNDIDA.	Estudar respostas imunitárias em coelhos frente a <i>cândida albicans</i> , sorotipos A e B , eficiência dos processos de adsorção dos antisoros e a especificidade destes.
DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA			
125	CARLOS TEIXEIRA GRAEFF	MECANISMOS DE DEFESA EM MOLUSCOS CONTRA O ANGIOSTRONGYLUS COSTARICENSIS E CONTRA PARTÍCULAS INERTES.	Descrever a histopatologia da reação inflamatória em moluscos provocada pela infecção com <i>Angiostrongylus costaricensis</i> e partículas inertes

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
126	HENRIQUE LEONEL LENZI	ESTUDO MORFO-FUNCIONAL DA REAÇÃO GRANULOMATOSA EM QUATRO ENTIDADES ETIOLÓGICAMENTE DIFERENTES.	Estudar morfo-funcional e comparativamente a evolução cinética dos granulomas, avaliando a participação de populações celulares e da matriz extracelular.
131	CARLOS TEIXEIRA	GRAEFF IMUNOLOGIA E IMUNOPATOLOGIA DA ANGI-OSTRONGILIASE ABDOMINAL	Desenvolver estudos sorológicos e imunopatológicos na angiostrongiliase abdominal no sul do Brasil
132	CARLOS TEIXEIRA	GRAEFF MANUTENÇÃO DO CICLO DO ANGIOS-TRONGYLUS SP EM LABORATÓRIO.	Obter vermes da natureza e mante-los em laboratório
133	ITÁLIA KERR	ESTUDO MORFOFUNCIONAL SEQÜENCIAL DA REAÇÃO GRANULOMATOSA NA PARACOCCIDIOIDOMICOSE EXPERIMENTAL.	Estudo seqüencial das lesões granulomatosas a nível de microscopia óptica e eletrônica com marcadores histoenzimáticos e imunohistoquímicos e imunohistoquímicos e verificar a produção intragranulomatosa de fatores solúveis com ação sobre fibroblastos e células endoteliais
134	HENRIQUE LEONEL LENZI	ESTUDO DE SUBPOPULAÇÕES LINFOCITARIAS EM GÂNGLIOS PATOLÓGICOS DE PACIENTES COM PARACOCCIDIOIDOMICOSE.	Correlação de imunopatologia e formas clínicas em paracoccidioidomicose
135	HENRIQUE LEONEL LENZI	PARTICIPAÇÃO DE CÉLULAS ENDOTELIAIS NO GRANULOMA HEPÁTICO ESQUISTOSSOMOTICO.	Estudar cineticamente, do ponto de vista morfológico e imunohistoquímico, a participação de células endoteliais no granuloma hepático esquistossomótico
136	ROBERTO PIMENTEL DE MESQUITA	DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA ESTUDO IN VIVO DA INFLAMAÇÃO. REPARO DA PAREDE ARTERIAL. GRANULOMATOGENESE EM CAMARA DE GRADIENTE.	Introdução de novos métodos capazes de separar as fases da resposta inflamatória. Origem dos miócitos e sua relação com a matriz extracelular no reparo arterial. Histogênese de granulomas parasitários e não parasitários em câmara de gradiente
139	RALPH LAINSON	LEISHMANIA EM PRIMATAS: SUSCEPTIBILIDADE DOS ANIMAIS E ESTUDO CINÉTICO DAS LESÕES.	1 - Estudar a susceptibilidade de diversas espécies de primatas à infecção por cepas de <i>Leishmania sp.</i> 2- Estudar a evolução cinética das lesões de leishmaniose tegumentar experimental em primatas.
140	HENRIQUE LEONEL LENZI	ESTUDO DAS ALTERAÇÕES MICROVASCULARES NAS PLACENTAS DE GESTAÇÕES DE ALTO RISCO POR HIPERTENSÃO ARTERIAL.	Estudar a configuração tridimensional da microcirculação, o comportamento das células endoteliais e relacionar as alterações vasculares placentárias com as modificações na matriz extracelular das vilosidades terminais de correntes de hipertensão arterial

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
148	JANE G. ARNT LENZI	INFLUÊNCIA DE FATORES CONGÊNITOS E DO ALEITAMENTO NA EVOLUÇÃO DA INFECÇÃO ESQUISTOSSOMOTICA.	Estudar a evolução da esquistossomose em filhos de mães infectadas verificando se a transferência intra-uterina e perinatal do antígeno (e anticorpos) protege ou agrava as manifestações histopatológicas da doença
DEPARTAMENTO DE PROTOZOOLOGIA			
127	PIERRE GEORGES BAUER	DIAGNOSE CITO E HISTOPATOLOGIA DA AIDS.	Estudo em microscopia eletrônica de matéria histopatológica e de cultura provenientes de pacientes com AIDS, para diagnose de infecções oportunistas
128	MARIA JOSÉ VON P. DEANE	O GAMBÁ DIDELPHIS MARSUPIALIS COMO HOSPEDEIRO DE T. CRUZI: ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO E REPRODUÇÃO EM CATIVEIRO E EM CAMPO.	Descrever o ciclo evolutivo da espécie. Desenvolver técnicas de manejo em cativeiro bem como estabelecer um método para estimativa de idade para animais capturados. Determinar as variáveis ambientais que favorecem a reprodução em condições artificiais.
129	MARIA JOSÉ VON P. DEANE	O GAMBÁ DIDELPHIS MARSUPIALIS COMO HOSPEDEIRO DEFINITIVO E INTERMEDIÁRIO DO T. CRUZI: ESTUDO DA CINÉTICA DO PARASITISMO NAS GLÂNDULAS DE CHEIRO.	Determinar o início, permanência, níveis de diferenciação do <i>T. Cruzi</i> nas glândulas de cheiro do gambá e a potencialidade biológica. Dos parasitas que ali evoluem frente a infecção em células de linhagem em comparação com parasitas de meios de cultura e sangue.
130	SÉRGIO GOMES COUTINHO	LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: PARÂMETROS DA RESPOSTA IMUNE EM PACIENTES E ANIMAIS (CÃES) NO RIO DE JANEIRO.	Avaliar a resposta imune celular em pacientes de leishmanioses usando análise de diluições limitantes. Estudar a leishmaniose em cães avaliando a possibilidade de utilizar-se esses animal como possível modelo experimental
195	MARIA JOSÉ VON P. DEANE	ISOLAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE IMUNOGLOBULINAS DE D. MARSUPIALIS.	Estudar aspectos humorais da resposta imune do gambá frente a infecção por <i>Trypanosoma cruzi</i>
196	MARIA JOSÉ VON P. DEANE	ESTUDO DO PAPEL DAS PLAQUETAS NA DOENÇA DE CHAGAS EXPERIMENTAL	Estudo da participação das plaquetas na lise imunológica dos tripomastigotas sanguícolas na Doença de Chagas
197	SÉRGIO GOMES COUTINHO	DESENVOLVIMENTO DE MÉTODOS PARA QUANTIFICAÇÃO DE T. CRUZI EM TECIDOS DE ANIMAIS EXPERIMENTALMENTE INFECTADOS.	Desenvolvimento de método quantitativo baseado na análise de diluições limitantes. Verificar sua aplicação no estudo de imunoproteção
198	FERNANDO COSTA E SILVA FILHO	HORMÔNIOS SEXUAIS NA INTERAÇÃO IN VITRO ENTRE TRICHOMONAS VAGINALIS E CÉLULAS EPITELIAIS.	Investigar o papel de hormônios sexuais femininos na interação de <i>Trichomonas vaginalis</i> com células em cultura
PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
199	FERNANDO COSTA E SILVA FILHO	CLONAGEM DE AMOSTRAS DE TRICOMONADÍDEOS EM MEIO SEMI- SOLIDO.	Investigar o desenvolvimento da resistência a derivados nitroimidazólicos por <i>Trichomonas foetus</i> e <i>Trichomonas vaginalis</i>

255	MARIA REGINA REIS AMENDOEIRA	LEISHMANIOSE VISCERAL: SISTEMA HLA E SUSCEPTIBILIDADE A INFECÇÃO SUBCLÍNICA A DOENÇA.	Estabelecer a possível associação do complexo maior de histocompatibilidade com a predisposição familiar de risco de indivíduos de áreas endêmicas adquirirem infecção pela <i>Leishmania donovani</i> e evoluírem ou não para a doença
256	WILSON JACINTO SILVA DE SOUZA	INQUÉRITO PARA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR EM ESCOLARES NO RIO DE JANEIRO.	Avaliar, através de testes intradérmicos, o risco de transmissão da leishmaniose tegumentar em áreas onde ocorre a doença no Rio de Janeiro
257	SYLVIO GONÇALVES COSTA	CELSO DA ENSAIOS DE VACINAÇÃO NA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR EXPERIMENTAL.	Obter antígenos protetores visando a imunoprofilaxia da leishmaniose do novo mundo
258	NEIDE THOMAZ	ESTUDO COMPARATIVO DE SUBPOPULAÇÕES E CLONES DE <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> .	Contribuir para esclarecer a extensão da heterogeneidade de populações de <i>T. Cruzi</i> e os processos de seleção de subpopulações que operam na natureza e através de métodos laboratoriais
259	SYLVIO GONÇALVES COSTA	CELSO DA DOENÇA DE CHAGAS EXPERIMENTAL EM ANIMAIS IMUNODEFICIENTES.	Estudo de parâmetros imunológicos de animais imunodeficientes na Doença de Chagas experimental visando o interesse atual em transplantes nos chagásicos
260	SÉRGIO COUTINHO	GOMES OBTENÇÃO DE POPULAÇÕES HOMOGÊNEAS E CLONES DE CÉLULAS "T" HUMANAS ESPECÍFICAS PARA ANTÍGENOS PARASITÁRIOS. SUA UTILIZAÇÃO PARA A DETECÇÃO DE FRAÇÕES ANTIGÊNICAS RELEVANTES.	Produção de interleucina 2 humana. Desenvolvimento de populações homogêneas de células "T" humanas específicas para antígenos parasitários. Clonagem e verificação da importância destas populações nos mecanismos de cura ou agravamento da doença
261	PAULO SOARES PALHARES	ERNESTO MALONDIALDEIDEMIA COMO MARCADOR DE PATOGENIA EM PROTOZOSES.	Desenvolvimento metodológico para monitorização de danos tissulares em protozooses pela malondialdeidemia e simultâneo rastreamento da síntese de intermediários da bioquímica de radicais livres
271	WILSON SILVA DE SOUZA	JACINTO AVALIAÇÃO DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO RIO DE JANEIRO.	Avaliar o risco de transmissão do <i>Toxoplasma gondii</i> para recém-natos de baixo peso.
297	PIERRE BAUER	GEORGES ESTUDO DE MICROORGANISMOS DE TRIATOMINEOS.	Identificar microorganismos nos triatomíneos com microscopia óptica e eletrônica e tentar isolá-los, cultivá-los e analisá-los quanto à patogenicidade para os insetos e para os vertebrados.

UNIDADE: INSTITUTO OSWALDO CRUZ

DEPARTAMENTO DE ULTRAESTRUTURA E BIOLOGIA CELULAR

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
69	MARIA DE NAZARETH LEAL MEIRELLES	ASPECTOS DA INTERAÇÃO ENTRE O <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> E CÉLULAS MUSCULARES IN VITRO.	Comparar a atividade espontânea de células normais e parasitadas pelo <i>Trypanosoma cruzi</i> e verificar o efeito de neurotransmissores como o isoproterenol e carbachol em células normais e parasitadas
70	MARIA DE NAZARETH LEAL MEIRELLES	ESTUDOS ADICIONAIS SOBRE A INTERAÇÃO DO <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> COM CÉLULAS MUSCULARES CARDÍACAS IN VITRO.	Obter um melhor entendimento do papel do cálcio e das proteínas do citoesqueleto na fagocitose e no destino do <i>Trypanosoma cruzi</i> em células musculares cardíacas e esqueléticas.
71	MARIA DE NAZARETH LEAL MEIRELLES	ESTUDOS ULTRAESTRUTURAI E CITOQUÍMICOS DA RELAÇÃO PARASITO CÉLULA HOSPEDEIRA.	Analisar, por meio de compostos que aceleram ou inibem a fusão dos lisossomas com o vacúolo endocítico, o mecanismo de escape do parasita do vacúolo para o citoplasma da célula
72	MAURILIO SOARES	JOSÉ IDENTIFICAÇÃO DE PEROXISOMES-GLICOSOMOS EM TRIPANOSSOMATIDEOS.	Caracterizar morfológica e comparativamente os peroxisomos em tripanossomatídeos por meio de marcadores específicos
73	HELENE BARBOSA SILVA	SANTOS MIOGENESE IN VITRO, CARDÍACA E ESQUELÉTICA.	Estudar os receptores de superfície no processo de diferenciação de células musculares por meio de marcadores enzimáticos membranares e lisossomais, de sítios anionicos e de ligação de cálcio.
76	SOLANGE DE CASTRO	LISBOA ESTUDO DO MECANISMO DE AÇÃO DE DROGAS SOBRE T.CRUZI E SUA INTERAÇÃO COM CÉLULA MUSCULAR CARDÍACA.	Analisar o mecanismo de ação de drogas sobre <i>T.Cruzi</i> através da ação direta sobre as formas encontradas de vertebrados e ação sobre a interação de tripamastigotas com a célula cardíaca utilizando parâmetros bioquímicos e ultraestruturais.
79	TÂNIA C. DE ARAÚJO JORGE	INTERAÇÃO <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> -CÉLULA HOSPEDEIRA: EFEITO DE INIBIDORES DE PROTEASES.	Caracterizar a classe de protease envolvida na interação <i>T.Cruzi</i> célula hospedeira e correlacionar os efeitos inibidores de alfa-2-macroglobulina com plasmas de camundongo infectado como fonte de inibidores de proteases.
80	TÂNIA C. DE ARAÚJO JORGE	LOCALIZAÇÃO E ESTUDO DA AÇÃO DE ALFA-2-MACROGLOBULINA SOBRE OS SISTEMAS DE RECONHECIMENTO E ENDOCITOSE EM FAGOCITOS MONONUCLEARES	Verificar o efeito da alfa-2-macroglobulina no estado funcional de macrófagos quanto a expressão de receptores celulares para FC de IGs para C3B, manose e galactose. Localizar imunologicamente a alfa-2-macroglobulina em sítios inflamatórios in vivo.

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
84	TÂNIA C. DE ARAÚJO JORGE	ESTUDO IN VITRO DO PAPEL DA ALFA-2-MACROGLOBULINA NA FAGOCITOSE DE <i>TRYPANOSOMA CRUZI</i> POR MACROFAGOS.	Caracterizar o efeito do tratamento de macrófagos com alfa-2-macroglobulina na fagocitose de tripomastigotas sanguíneos, quanto a tempo, concentração e atividade microbicida.
85	TÂNIA C. DE ARAÚJO JORGE	ESTUDO CITOQUÍMICO E FISIOLÓGICO DE RECEPTORES DE SUPERFÍCIE (TIPO LECTINICOS) EM CÉLULAS DE MAMÍFEROS E EM TRI-PANOSOMATIDEOS.	Detectar em macrófagos, fibroblastos, células musculares e tripanossomatídeos a presença de receptores para açúcares, sua função, expressão, mobilidade, destino e modulação por enzimas ou por adesão a superfícies especiais
146	SUZANA CORTE-REAL FARIA	MATURAÇÃO DE CÉLULAS FAGOCITICAS MONONUCLEARES NA LESÃO INDUZIDA PELO COMPLEXO LEISHMANIA MEXICANA	Caracterizar o grau de maturação de células do sistema fagocítico mononuclear e a sua heterogeneidade, utilizando marcadores capazes de diferenciá-las entre si e detectar a presença de enzimas na superfície do parasita.

DEPARTAMENTO DE VIROLOGIA

200	CLARA FUMIKO TACHIBANA YOSHIDA	ISOLAMENTO, ADAPTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO VÍRUS DA HEPATITE A.	Estabelecer uma cepa padrão e comparar físico-química e biologicamente com cepas internacionais com vistas a se obter subsídios para um possível agente imunizante.
201	JOSÉ PASCOAL SIMONETTI	SISTEMA DELTA E CORE NA HEPATITE B: DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE REAGENTES E TÉCNICAS IMUNOENZIMÁTICAS PARA DIAGNÓSTICO E PROGNOSTICO DAS HEPATITES VIRAIS B E DELTA.	Padronização de técnicas laboratoriais e aplicação ao estudo epidemiológico, diagnóstico e prognóstico de hepatopatias. Avaliação e associação qualitativa e marcadores virais. Aperfeiçoamento de tecnologia de hibridização molecular
202	RITA MARIA RIBEIRO NOGUEIRA	RESPOSTA IMUNOLÓGICA DE PACIENTES COM DENGUE.	Determinar a resposta de anticorpos da classe IGM em pacientes de dengue e sua utilização no diagnóstico rápido e avaliação da imunidade em dengue. Desenvolver reação imunoenzimática para dengue IGM e IGG
203	MARIA VALERIA TEDESCHI	DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE HEPATITE B.	Desenvolver método diagnóstico utilizando técnicas de DNA recombinante para detectar vírus da hepatite b em soro e tecido hepático de pacientes crônicos para follow up, prognóstico e epidemiologia
204	ORTRUD BARTH MAYR	MONIKA SCHATZ- CARACTERIZAÇÃO DE ANTIGENOS VIRAIS EM CORTES FIXADOS EM FORMOL E INCLUÍDOS EM PARAFINA PELA IMUNOFLUORESCÊNCIA.	Diagnóstico viral e estudos retrospectivos

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
205	ANA MARIA COIM-BRA GASPAR	VACINAÇÃO E AVALIAÇÃO DE VACINA CONTRA HEPATITE B: DNA RECOMBINANTE.	Minimizar o número de casos novos em uma área endêmica de hepatite B e avaliar a resposta de anti HBs em milionadas internacionais com reativos imunoenzimáticos produzidos nesta unidade.
262	SELMA DE ANDRADE GOMES	DIAGNÓSTICO DE ADENOVÍRUS POR HIBRIDIZAÇÃO DE ÁCIDOS NUCLEICOS.	Desenvolver métodos de detecção de adenovírus em espécimens clínicos e diferenciação dos fastidiosos dos não fastidiosos utilizando-se sondas moleculares não radioativas.
263	CLAIRE FERNANDES KUBELKA	ESTUDO DOS MECANISMOS IMUNOLÓGICOS HUMORAIS E CELULARES NA INDUÇÃO DE RESISTÊNCIA DURANTE A INFECÇÃO POR ROTAVÍRUS.	Infecção de camundongos de diferentes idades e linhagens. Avaliação da correlação de presença de diarreia e patologia duodenal com a presença de anticorpos, interferon e função de macrófagos e linfócitos.
264	VERA DE SOUZA GOUVEIA	MODELO ANIMAL PARA AVALIAÇÃO DE VACINAS CONTRA ROTAVÍRUS E DESENVOLVIMENTO DE CONJUNTO DE DIAGNÓSTICO SIMPLIFICADO.	Modelo murino para avaliação de vacinas contra rotavírus e desenvolvimento de conjunto de diagnóstico simplificado utilizando técnicas imunoenzimáticas em membranas de nitrocelulose.
295	HERMANN GONÇALVES MAYR	GON-SCHATZ- MODIFICAÇÃO DA MEMBRANA CELULAR VISANDO PENETRAÇÃO VIRAL COM APLICAÇÃO DA MICROSCOPIA ELETRÔNICA.	Encontrar sistemas para a replicação viral quantitativamente significantes em modelo laboratorial com células em cultura
296	ORTRUD BARTH MAYR	MONIKA SCHATZ- BIOLOGIA DO VÍRUS DO DENGUE.	Desenvolvimento do vírus do dengue em culturas através da microscopia eletrônica e citológica ultraestrutural
DEPARTAMENTO: HOSPITAL EVANDRO CHAGAS			
302	KEYLA FELDMAN CHI	BELIZIA MARZO- CALAZAR- ESTUDO CLÍNICO, IMUNOPATOLÓGICO E PARASITOLÓGICO DA FASE DE ESTADO E PÓS-TRATAMENTO.	Estudo da ocorrência de formas subclínicas em áreas endêmicas. Estudos clínicos, parasitológico e imunológico prospectivos de pacientes, casos tratados e formas subclínicas. Critérios de cura e risco de transmissão transfusional.
311	KEYLA FELDMAN CHI	BELIZIA MARZO- DENGUE- VIGILÂNCIA CLÍNICO-LABORATORIAL DA FORMA HEMORRAGICA.	Identificação precoce de dengue hemorrágico (a partir do grau I): projeto piloto para vigilância epidemiológica do dengue hemorrágico
312	KEYLA FELDMAN CHI	BELIZIA MARZO- DENGUE- MODELO CLÍNICO E LABORATORIAL DA FORMA EPIDÊMICA NO RIO DE JANEIRO.	Definição das formas clínicas no adulto e na criança. Correlação entre manifestações clínicas e laboratoriais. Estudo eletrocardiográfico. Estudo das manifestações oculares. Estudo da pele.

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
313	ELIEZER ISRAEL BENCHIMOL	UVEITES NAS DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS	Avaliar a frequência das uveites nas doenças infecto-parasitária
315	PAULO CEZAR FIALHO MONTEIRO	ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE DERMATOFITOSSES. ESTUDOS SOBRE A ECOLOGIA DAS DERMATOFITOSSES.	Determinação do espectro das espécies de dermatófitos prevalentes no Rio de Janeiro. Determinação do nicho ecológico das espécies de dermatófitos isolados (pacientes, animais e solos).
316	ANDRÉA PUSSENTI DEROSSI	EPIDEMIOLOGIA DA HISTOPLASMOSE NA SERRA DO SAMBE, MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.	Determinar a prevalência da infecção humana pelo <i>Histoplasma capsulatum</i> em área rural. Estudar os focos de solo fontes de infecção para a população local.
319	BODO WANKE	MICOSES PULMONARES EM PACIENTES SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS NÃO TUBERCULOSOS	Determinar a prevalência da paracoccidioidomicose, da histoplasmosse e das aspergilo- ses em pacientes atendidos com suspeita de tuberculose pulmonar nos quais os exames bacteriológicos resultaram negativos.
320	ROSELY MARIA ZANCOPE-OLIVEIRA	CONTROLE SOROLÓGICO NO TRATAMENTO DA PARACOCCIDIODIOMICOSE.	Acompanhamento da evolução clínica, radiológica e micológica de pacientes com paracoccidioidomicose submetidos a tratamento anti-fungico, através de provas sorológicas quantitativas.
321	MAURO TENDRICH	AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA SUPRARENAL NA PARACOCCIDIODIOMICOSE. ESTUDO TOMOGRAFICO E ULTRASSONOGRAFICO.	Estudar funcionalmente as supra-renais de pacientes com paracoccidioidomicose, incluindo avaliação funcional do eixo hipotálamo-hipofisário e estudo de anatomia das adrenais através da tomografia e ultra-sonografia.
322	AFRANIO LINEU KRITSKI	MICOSES PULMONARES ASSOCIADAS A TUBERCULOSE PULMONAR ATIVA E RESIDUAL.	Determinar a incidência da paracoccidioidomicose, histoplasmosse e aspergilose com a tuberculose pulmonar ativa e residual através de provas sorológicas e exames micológicos.
323	RONALDO ROZENBAUM	CRIOCOCOSE: ESTUDO CLÍNICO E MICOLÓGICO.	Realizar a sorotipagem dos cryptococcus neoformans isolados de casos humanos de criptococose, correlacionando sorotipos com procedência geográfica, formas clínicas e aspectos anatomopatológicos.
324	EMERSON FERREIRA DA COSTA	MICOSES SUPERFICIAIS E CUTÂNEAS. ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DUAS POPULAÇÕES:RIO DE JANEIRO E ARACAJU(SE).	Correlacionar a incidência dos vários agentes etiológicos de micoses superficiais e cutâneas nas áreas do Rio de Janeiro(RJ) e Aracaju (SE). Correlacionar os aspectos clínicos e avaliar a influência das diferentes condições ambientais e socioeconômicas.
325	MÁRCIA DOS SANTOS LAZERA	ISOLAMENTO DE CRYPTOCOCCUS EM MEIO DE STAIB MODIFICADO.	Agilizar e simplificar o isolamento e a identificação de <i>C. neoformans</i> de amostras de espécimens clínicos e do meio ambiente (solo).

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
336	HÉRCULES MOURA	DE DIAGNÓSTICO DAS INFECÇÕES PARASITARIAS EM IMUNOCOMPROMETIDOS.	Estudar a prevalência de infecções parasitárias em indivíduos imunocomprometidos através da utilização de métodos diagnósticos de rotina e do desenvolvimento e/ou implantação de métodos específicos.
337	HÉRCULES MOURA	DE IMPLANTAÇÃO DE METODOLOGIA SIMPLES, SENSÍVEL E POUCO ONEROSA NO DIAGNÓSTICO DAS INFECÇÕES PARASITARIAS.	Implantar e desenvolver no serviço de parasitologia do Hospital Evandro Chagas/Fiocruz técnicas para a evidenciação direta por microscopia e/ou cultivo e indireta, por meio de reações sorológicas, dos agentes de infecções parasitárias.

UNIDADE: SUPERINTENDÊNCIA DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**DEPARTAMENTO: CENTRO DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE**

PQ	COORDENADOR	TITULO DA PESQUISA	OBJETIVO
294	CÉLIA LANDMANN SZWARCWALD	PERFIL DE MORTALIDADE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - 1976-1984.	Atualizar e desenvolver uma análise continuada dos dados de registro de óbitos. Estabelecer e comparar perfis de mortalidade em várias regiões do estado do Rio de Janeiro, tendo como referência o contexto sócio-econômico.
298	EUCLIDES AYRES DE CASTILHO	EPIDEMIOLOGIA DA AIDS.	A partir de dados secundários, objetiva-se manter atualizado o perfil epidemiológico da AIDS no Brasil e outras áreas, assim como, aplicar e desenvolver procedimentos metodológicos para melhor apreensão da dinâmica da síndrome a nível populacional.
303	CYNTHIA BOSCHI PINTO	MORTALIDADE POR CÂNCER NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.1976-88.	Caracterizar o padrão da mortalidade através de análises estatísticas de series temporais e autocorrelações espaciais e suas associações com indicadores sócio-demográficos

DEPARTAMENTO: NÚCLEO DE ESTUDOS DA PRESIDÊNCIA - NEP

317	MARILIA BERNARDES MARQUES	DETERMINANTES DO AVANÇO TECNOLÓGICO NA PRODUÇÃO DE INSUMOS EM SAÚDE: OS PRODUTOS PROFILÁTICOS E TERAPÊUTICOS.	Caracterizar através de indicadores econômicos, sociais e tecnológicos, as áreas de química fina e de biotecnologia em saúde, com a finalidade de pensar a inserção da Fiocruz e a política pública para os setores citados.
318	MARILIA BERNARDES MARQUES	INTOXICAÇÕES ACIDENTAIS E ENVENENAMENTOS NO BRASIL - PROGRAMA GLOBAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES - FIOCRUZ-OMS.	Avaliação epidemiológica e mapeamento institucional do problema das intoxicações acidentais e envenenamentos no país.

ÍNDICE DAS PESQUISAS SEGUNDO COORDENADOR

ADAUTO JOSE GONCALVES DE ARAUJO	19-328	RANDA		COUTINHO	
ADOLFO HORACIO CHORNY	18-7	CARLOS GRAEFF TEIXEIRA	40-125, 41-131, 41-132	FERNANDO COSTA E SILVA FILHO	42-198, 42-199
AFRANIO LINEU KRITSKI	47-322	CARLOS MEDICIS MOREL	30-144	FERNANDO JOSE CAETANO LOPES	4-340, 4-341, 4-342
AGEU DE GODOY MAGALHAES FILHO	9-96	CARLOS TITO GUIMARAES	15-112	FREDERICO GUILHERME COUTINHO ABATH	7-100
ALEXANDRE BEZERRA DE CARVALHO	7-97, 7-98, 7-99	CECILIA PEREIRA DE SOUZA	17-111, 17-123, 17-267	FREDERICO SIMOES BARBOSA	20-279, 20-280, 20-281
ALINA SZUMLEWICZ	31-210, 31-211	CELIA LANDMANN SZWARCOWALD	49-294	FRITS SUTMOLLER	24-215
ALVARO JOSE ROMANHA	14-137, 14-138	CELIO RODRIGUES DE ALMEIDA	8-145, 9-219	GABRIEL GRIMALDI FILHO	37-253, 37-254
ALZIRA MARIA PAIVA DE ALMEIDA	8-216, 9-218	CINTIA DE MORAES BORBA	40-150	GERUSA DREYER VIEIRA	9-223, 9-224, 10-225
AMILCAR ARANDAS REGO	34-20	CLAIRE FERNANDES KUBELKA	46-263	GIOVANI GAZZINELLI	16-238
ANA MARIA COIMBRA GASPAR	46-205	CLARA FUMIKO TACHIBANA	45-200	GUSTAVO MARINS DE AGUIAR	31-59
ANAMARIA TESTA TAMBELLINI	20-272, 20-273, 20-282, 21-283, 22-338	YOSHIDA		HAITY MOUSSATCHE	32-168, 33-169
ANDREA PUSSENTI DEROSI	47-316	CLAUDIO TADEU DANIEL RIBEIRO	36-33, 36-53	HEITOR VIEIRA DE RESENDE	19-2
ANGELA KAYSEL CRUZ	29-41	CYNTHIA BOSCHI PINTO	49-303	HELENE SANTOS BARBOSA SILVA	44-73
ANNA KOHN HOINEFF	34-16, 34-23, 34-25	DARCI PASCOAL BRASIL	8-141	HELIO BEZERRA COUTINHO	10-94
ANTHONY ERICO DA GAMA GUIMARAES	30-56, 30-57, 31-63	DARCILIO FERNANDES BAPTISTA	27-64	HENRIQUE DE OLIVEIRA RODRIGUES	34-15, 34-17, 34-18
ANTONIANA URSINE KRETTLI	16-179, 16-180, 16-181, 16-182	DELIR CORREA GOMES	35-26	HENRIQUE KRIEGER	33-11, 33-12, 33-13
ANTONIO MANOEL MENDES DA SILVA	40-152	DELY NORONHA DE B. MAGALHAES PINTO	34-22, 35-51	HENRIQUE LEONEL LENZI	41-126, 41-134, 41-135, 41-140
ANTONIO MARQUES GONCALVES	29-47	DYRCE LACOMBE DE ALMEIDA	31-58, 31-60	HENRY PERCY FARACO WILLCOX	39-175
ANTONIO ROBERTO NOGUEIRA	24-289	EDUARDO ANTONIO G. RAMOS	13-106, 13-301	HERCULES DE MOURA	48-336, 48-337
APARECIDA GOMES PINTO GARCIA	24-290, 24-291, 24-293	EDUARDO SEVERIANO PONCE MARANHAO	21-309	HERMANN GONCALVES	46-295
ARYON DE ALMEIDA BARBOSA JUNIOR	13-108	EGLER CHIARI	14-229	SCHATZMAYR	
BERENICE M. FERNANDES DE LIMA	35-24	ELIEZER ISRAEL BENCHIMOL	47-313	HOOMAN MOMEN	29-48, 30-49, 30-50
BERNARDO GALVAO CASTRO FILHO	35-10, 36-147, 37-149	ELISABETH BRONFEN	14-231	HUGO DE SOUZA LOPES	28-87
BODO WANKE	47-319	ELIZABETH FERREIRA RANGEL	30-55	ITALIA KERR	41-133
CARLOS ALBERTO SILVA MI-	22-276	ELOI DE SOUZA GARCIA	29-43, 29-44	ITALO R. ARAUJO SHERLOCK	12-104, 12-119, 12-189
		EMERSON FERREIRA DA COSTA	47-324	JACENIR REIS DOS SANTOS	31-61
		ERIDAN DE MEDEIROS COUTINHO	10-95, 10-221	JAIME LARRY BENCHIMOL	6-207
		ERNESTO HOFER	26-27, 26-242, 26-243, 26-245, 26-246, 27-249, 27-251, 27-299	JANE G. ARNT LENZI	42-148
		EUCLIDES AYRES DE CASTILHO	49-298		
		EUZENIR NUNES SARNO	38-116, 39-176		
		EVANDRO DA SILVA FREIRE	21-306		

JARBAS ANDRADE	26-248	MARCO AURELIO MARTINS	32-166, 32-167		77
JOAQUIM JULIO VICENTE	34-14	MARIA CRISTINA VIDAL PESSO-	38-102, 38-103	MOYSES SADIGURSKY	12-183; 12-184,
JOSE BORGES PEREIRA	38-113, 39-177,	LANI		NAFTALE KATZ	15-235, 15-237,
	39-194	MARIA DAS GRACAS M. O. HEN-	32-165		15-240, 15-241,
JOSE CARLOS CABRAL DE AL-	24-286	RIQUES			15-268
MEIDA		MARIA DE FATIMA S. GADELHA	9-93	NEIDE THOMAZ	43-258
JOSE CAVALCANTE DE A. R. DI-	27-300	MARIA DE NAZARETH LEAL MEI-	44-69, 44-70, 44-	NELSON JUNQUEIRA DE ALVA-	17-230
AS		RELLES	71	RENGA	
JOSE JURBERG	31-62	MARIA DIANA LACERDA	26-244	NELYMAR MARTINELI MENDES	16-265, 17-269
JOSE MARIA DE ANDRADE LO-	24-288	MARIA DO CARMO LEAL	21-307	NILMA CINTRA LEAL	8-143
PES		MARIA DO CARMO VASQUES	23-156, 23-157,	NILSON ALVES DE MORAIS	6-208
JOSE PASCOAL SIMONETTI	45-201	GARCIA	23-158, 23-159,	NILSON DO ROSARIO COSTA	20-4, 20-9
JOSE ROBERTO MAC CORD	28-68		23-160, 23-161,	OMAR DOS SANTOS CARVALHO	15-232, 16-233,
JOSE RODRIGUES COURA	38-117, 39-118,		23-162		16-234
	39-122, 39-124,	MARIA ELIANE BEZERRA DE ME-	9-220	ORTRUD MONIKA BARTH	45-204, 46-296
	39-193	LO		SCHATZMAYR	
JULIO VIANNA BARBOSA	28-83	MARIA EUGENIA NOVISKI GALLO	38-110	OSCAR DE SOUZA LOPES	4-339
KEYLA BELIZIA FELDMAN MAR-	46-302, 46-311,	MARIA HELENA DOS SANTOS	38-114	OTAMIRES ALVES DA SILVA	9-101, 10-226
ZOCHI	46-312	DAMASCO		OTAVIO F. P. DE OLIVA	4-343, 4-344, 4-
LAIN CARLOS PONTES DE CAR-	12-190	MARIA HELENA FERES SAAD	39-178		345, 5-346, 5-347,
VALHO		MARIA INEZ DE MOURA SARQUIS	40-86, 40-151		5-348
LEON RABINOVITCH	26-247, 27-250,	MARIA JOSE VON P. DEANE	42-128, 42-129,	OTAVIO SARMENTO PIERI	28-66
	27-252, 27-270		42-195, 42-196	PATRICIA M. R. E SILVA MARTINS	32-81
LEONIDAS DE MELLO DEANE	30-54	MARIA REGINA REIS AMENDOEI-	43-255	PAULO CEZAR FIALHO MONTEI-	47-315
LEONOR LAURA PINTO LEON	36-28	RA		RO	
LUANA CASSANDRA B. B. COE-	8-217	MARIA VALERIA TEDESCHI	45-203	PAULO CHAGAS TELLES SABRO-	21-308
LHO		MARILENA GOMES DOS SANTOS	14-105, 14-107	ZA	
LUCIA ROTENBERG	28-90	MARILIA BERNARDES MARQUES	49-317, 49-318	PAULO ERNANI GADELHA	6-206, 6-209, 6-
LUCY BORGES NOGUEIRA	24-287	MARIO ANTONIO SAYEG	18-5		212, 6-214
LUDMA TROTA DALLALANA	25-292	MARISA DA SILVEIRA SOARES	28-88, 28-91	PAULO ERNESTO SOARES PA-	43-261
LUIS CARLOS DE SOUZA FER-	8-142	MARLI BRITO M. DE ALBUQUER-	6-213	LHARES	
REIRA		QUE		PAULO MARCHIORI BUSS	18-274, 18-275
LUIS FERNANDO FERNANDES	6-109	MARLI MARIA LIMA	28-67, 28-89	PEDRINA CUNHA DE OLIVEIRA	40-153, 40-154,
RIBEIRO		MAURICIO CARVALHO DE VAS-	27-65		40-155
LUIS REY	35-277	CONCELLOS		PEDRO COURA FILHO	15-239
LUIZ ANTONIO BASTOS CAMA-	21-304	MAURILIO JOSE SOARES	44-72	PIERRE GEORGES BAUER	42-127, 43-297
CHO		MAURO CELIO ALMEIDA MARZO-	18-326, 18-327,	RALPH LAINSON	41-139
LUIZ ANTONIO RODRIGUES DE	11-120, 11-121,	CHI	19-329, 19-330,	REGINA CELE DE A. BODSTEIN	20-8
FREITAS	11-188		19-331, 19-332	RENATO SERGIO BALAO COR-	32-82, 32-163, 32-
LYGIA MADEIRA CEZAR DE AN-	38-115	MAURO TENDRICH	47-321	DEIRO	164, 33-170, 33-
DRADE		MIRIAM TENDLER	35-333, 35-334,		171, 33-172, 33-
MANOEL DE CARVALHO	24-285		35-335		173, 33-174
MARCIA DOS SANTOS LAZERA	47-325	MOACYR VAZ DE ANDRADE	39-74, 39-75, 40-	RICARDO GALLER	29-31

RITA MARIA RIBEIRO NOGUEIRA	45-202	SHERRINE M.N. BORGES	19-1	VERA DE SOUZA GOUVEIA	46-264
ROBERTO PIMENTEL DE MES- QUITA	41-136	SILVIA MARIA LUCENA MONTE- NEGRO	7-78, 8-228	VICTOR VINCENT VALLA	19-3
ROBERTO REGIS MAGALHAES PINTO	34-19, 34-21	SOLANGE LISBOA DE CASTRO	44-76	VIRGINIA TORRES SCHALL DE M. PINTO	27-52
RONALDO ROZENBAUM	47-323	SONIA AZEVEDO BITTENCOURT DA SILVA	21-305	WILSON JACINTO SILVA DE SOUZA	43-256, 43-271
RONEY NEPARAI	25-310	SONIA GUMES ANDRADE	11-185, 11-186, 11-187	WILSON SAVINO	36-34, 36-35, 36- 36
ROSA TEIXEIRA DE PINHO	36-29	SONIA MARIA FLEURY TEIXEIRA	18-6	WLADIMIR LOBATO PARAENSE	37-37, 37-38, 37- 39, 37-40
ROSELY MARIA ZANCOPE- OLIVEIRA	47-320	SUZANA CORTE-REAL FARIA	45-146	YARA DE MIRANDA GOMES	7-92, 7-222
ROSTAN DE ROHAN L. SOARES	35-266	SYLVIO CELSO GONCALVES DA COSTA	43-257, 43-259	YARA MARIA TRAUB CSEKO	29-42
ROTRAUT A. G. B. CONSOLI	14-236	SZACHNA ELIASZ CYNAMON	22-278	ZILTON A. ANDRADE	12-191, 13-192
SAMUEL GOLDENBERG	29-45, 29-46	TANIA C. DE ARAUJO JORGE	44-79, 44-80, 45- 84, 45-85		
SARAH HAWKER COSTA	21-284	VERA BEZERRA COUTINHO F. LIMA	10-227		
SELMA DE ANDRADE GOMES	46-262	VERA BONGERTZ	36-30, 36-32		
SERGIO GOMES COUTINHO	42-130, 42-197, 43-260				
SERGIO KOIFMAN	21-314				

ÍNDICE DAS PESQUISAS SEGUNDO ÁREA TEMÁTICA

CHAGAS	33-13	36-29	36-30	36-32	36-34	15-240	15-241	16-265	35-266	17-267			
	29-42	29-43	29-45	29-46	29-47	15-268	17-269	35-277	20-279	20-280			
	31-58	31-60	31-61	31-62	28-67	20-281	35-333	35-334	35-335				
	28-68	44-69	44-70	44-71	44-76	FARMACOS	8-142	23-156	23-157	23-158	23-159		
	44-79	45-84	45-85	28-89	23-160		23-161	23-162	27-252	49-317			
	10-94	7-100	9-101	12-104	38-113		FEBRE AMARELA	29-31	30-56	30-57	31-63	4-339	
	11-120	11-121	39-122	42-128	42-129			FILARIOSE	9-96	7-99	8-141	9-223	9-224
	14-137	14-138	30-144	39-177	16-182				10-225				
	12-184	11-185	11-186	11-187	12-190	HANSENIASE	38-102	38-103	38-110	38-114	38-115		
	12-191	39-194	42-195	42-196	42-197		38-116	41-126	39-176	39-178			
	31-210	31-211	10-221	7-222	10-226		HEPATITE	45-200	45-201	45-203	46-205	5-346	
	14-229	17-230	14-231	43-258	43-259			IMUNOBIOLOGICOS	29-31	12-183	45-201	46-205	43-257
	43-260	43-297	19-331	4-345	5-348				49-317	18-326	35-333	35-334	35-335
	CONTROL DE QUALIDADE	4-344					4-339	4-340	4-341	4-342	4-343		
	DENGUE	29-31	45-202	46-296	46-311	46-312	4-345	5-346	5-347	5-348			
DOENCAS CARENCAIS E METABOLICAS	10-221					INFECCOES RESPIRATORIAS AGUDAS	24-215	46-262					
DOENCAS CRONICO-DEGENERATIVAS	41-136	41-140	25-292				LEISHMANIOSE	36-28	36-30	29-47	30-50	30-55	
DOENCAS MENTAIS	21-306					31-59		45-85	12-119	41-126	42-130		
ENTEROINFECCOES BACTERIANAS	29-48	8-216	26-242	26-244	26-245	41-139		45-146	12-183	12-189	37-253		
	26-246	26-247	27-249	27-250	27-251	37-254		43-255	43-256	43-257	43-260		
	27-299	27-300				46-302		18-326	19-329	19-330	19-332		
ENTEROINFECCOES VIRAIS	11-188	46-263	46-264	24-290	13-301	MALARIA	36-33	30-49	36-53	30-54	30-56		
							30-57	31-63	9-93	23-157			
							32-164	16-179	16-180	16-181	14-236		
ESQUISTOSSOMOSE	34-19	37-39	37-40	35-51	27-64	OUTRAS HELMINTOSES	34-14	34-15	34-16	34-17	34-18		
	27-65	28-66	28-83	28-88			34-20	34-21	34-22	34-23	35-24		
	28-90	28-91	14-105	14-107	17-111		35-25	35-26	37-38	14-105	14-107		
	15-112	38-117	39-118	17-123	41-126		40-125	41-131	41-132	23-161	9-220		
	41-135	42-148	13-192	39-193	7-228		16-233	19-328					
	15-232	16-234	15-235	15-237	15-239								

PARACOCCIDIODIOMICOSE	41-133 40-153	41-134 47-319	37-149 47-320	40-150 47-321	40-152 47-322	SIDA/AIDS	35-10 46-262 5-347	13-106 49-298	13-108 47-313	42-127 48-336	36-147 4-344
PESTE	8-141 9-219	8-143	8-145	8-217	9-218	TOXOPLASMOSE	43-271	47-313			
POLIOMIELITE	21-309	4-340	4-341	4-342		OUTRAS INFECCOES BACTERIANAS	26-27	8-216	26-243	26-248	
PROCESSOS INFLAMATORIOS	44-80	32-81	32-82	11-121	41-136		21-304	47-322			
	32-163 33-170 43-261	32-164 33-171	32-165 33-172	32-166 33-173	32-167 33-174	OUTRAS INFECCOES POR PROTOZOARIOS	23-159	42-198	42-199	43-261	18-327
SARAMPO	21-309					OUTRAS MICOSES	37-149 47-322	40-151 47-323	47-315 47-324	47-316 47-325	47-319
SAUDE E ESTADO	19-2 18-7 6-208 15-239 49-318	19-3 20-8 6-209 20-273 22-338	20-4 20-9 6-212 21-284	18-5 21-309 6-213 24-285	18-6 6-206 6-214 49-317	OUTRAS PATOLOGIAS POR FUNGOS OU LEVEDURAS	40-155				
SAUDE E MEIO AMBIENTE	20-4 26-248 20-282	40-86 27-249 21-283	40-151 27-270	26-245 22-276	26-246 22-278	OUTRAS VIROSES	36-34	45-204	46-262	46-295	
SAUDE E SOCIEDADE	19-1 14-105 6-212 20-272 49-303 49-318	19-3 21-309 6-213 18-274 21-305	18-6 6-206 6-214 18-275 21-307	20-8 6-208 15-239 21-284 21-308	27-52 6-209 15-241 49-294 21-314	OUTRAS	33-11 29-41 31-63 40-77 32-168 27-270 24-291 48-336	33-12 29-43 44-72 28-87 33-169 24-286 24-293 48-337	36-35 29-44 44-73 39-124 39-175 24-287 21-309	36-36 30-56 39-74 8-142 6-207 24-288 25-310	37-37 30-57 39-75 40-154 10-227 24-289 47-313

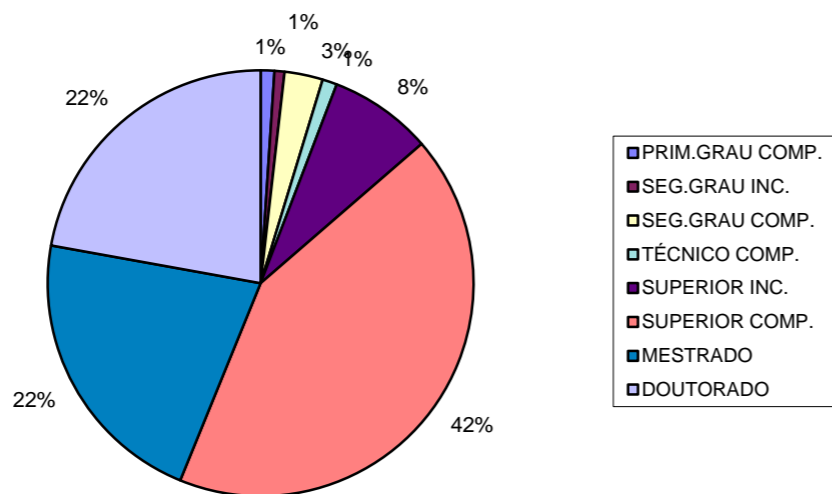
PESSOAL TÉCNICO CIENTÍFICO INTEGRANTE DAS PESQUISAS

TÍTULO	DESCRIÇÃO DAS TABELAS	CONTEÚDO
Função e Escolaridade do Pessoal Técnico-Científico		Fornece a escolaridade e a função desempenhada nas pesquisas em andamento pelo pessoal técnico-científico independentemente do número de pesquisas das quais a pessoa participa. Nível de Observação: Número de Pessoas
Profissão e Escolaridade do Pessoal Técnico-Científico		Fornece a profissão e a escolaridade do pessoal técnico-científico que participa das pesquisas em andamento. Nível de Observação: Número de Pessoas
Profissão e Vínculo do Pessoal Técnico-Científico		Fornece a profissão e o vínculo do pessoal técnico-científico que participa das pesquisas em andamento. Nível de Observação: Número de Pessoas
Profissão do Pessoal Técnico-Científico Segundo a Unidade Técnica do Pesquisador		Fornece a profissão do pessoal técnico-científico segundo a unidade técnica à qual está atualmente vinculado o profissional, para todas as pesquisas em andamento. Nível de Observação: Número de Pessoas
Vínculo do Pessoal Técnico Científico Segundo a Unidade Técnica do Pesquisador		Fornece o vínculo do pessoal técnico-científico com a FIOCRUZ segundo a unidade técnica à qual está atualmente vinculado o profissional, para todas as pesquisas em andamento. Nível de Observação: Número de Pessoas
Escolaridade do Pessoal Técnico-Científico Segundo Unidade Técnica do Pesquisador		Fornece a escolaridade do pessoal técnico-científico segundo a unidade técnica à qual está atualmente vinculado o profissional, para todas as pesquisas em andamento Nível de Observação: Número de Pessoas
Vínculo e Escolaridade do Pessoal Técnico-Científico		Fornece o vínculo com a FIOCRUZ e a escolaridade do pessoal técnico-científico segundo a unidade técnica a qual está vinculado o profissional, para todas as pesquisas em andamento Nível de Observação: Número de Pessoas
Número de Pesquisas Segundo Unidade Técnica		Fornece o número absoluto e a distribuição percentual das pesquisas em andamento segundo a unidade técnica onde estão sendo desenvolvidas Nível de Observação: Número de Pessoas
Número de Pesquisas Financiadas Segundo Fonte e Unidade Técnica		Fornece o número de pesquisas em andamento segundo a unidade técnica onde estão sendo desenvolvidas e a origem dos recursos externos recebidos independentemente de quantas e quais sejam as fontes financiadoras Nível de Observação: Número de Pesquisas
Número de Pesquisas Segundo Área Temática e Unidade Técnica		Fornece o número de pesquisas em andamento segundo a unidade técnica onde estão sendo desenvolvidas e as áreas temáticas em que foram classificadas (as pesquisas podem ter sido classificadas em até três áreas temáticas). Nível de Observação: Número de Pesquisas
Número de Pesquisas Segundo Área de Conhecimento e Unidade Técnica		Fornece o número de pesquisas em andamento segundo as unidades técnicas onde estão sendo desenvolvidas e as áreas de conhecimento em que foram classificadas (as pesquisas

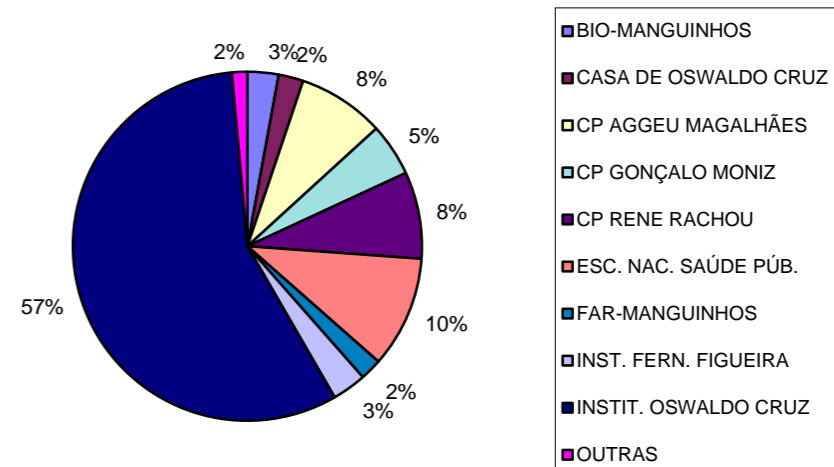
- podem ter sido classificadas em até três áreas de conhecimento).
- Nível de Observação:** Número de Pesquisas
- .Número de Pesquisas Segundo as Metas Pretendidas e Unidade Técnica
Fornece o **número de pesquisas** segundo as **metas** pretendidas para cada unidade técnica
- Nível de Observação:** Número de Pesquisas
- .Percentual de Pesquisas Segundo as Metas Pretendidas e o Total de Cada Unidade Técnica
Fornece, para cada unidade técnica, o **percentual de pesquisas** segundo cada uma das **metas** pretendidas
- Nível de Observação:** Número de Pesquisas
- .Número de Pesquisas Segundo o Estágio de Desenvolvimento Tecnológico e Unidade Técnica
Fornece o **número de pesquisas em andamento** de acordo com o **estágio de desenvolvimento** para cada unidade técnica
- Nível de Observação:** Número de Pesquisas
- .Percentual de Pesquisas Segundo o Estágio de Desenvolvimento e o Total de Cada Unidade Técnica
Fornece, para cada unidade técnica, o **percentual de pesquisas** segundo os **estágios de desenvolvimento**.
- Nível de Observação:** Número de Pesquisas

UNIDADE	ARQUIVO
TODAS AS UNIDADES	GERAL.XLS
BIO MANGUINHOS	GERALBIO.XLS
CASA DE OSWALDOCRUZ	GERALCOC.XLS
CENTRO DE PESQUISAS AGEU MAGALHÃES	GERALAM.XLS
CENTRO DE PESQUISAS RENE RACHOU	GERALRR.XLS
CENTRO DE PESQUISA GONÇALO MUNIZ	GERALGM.XLS
ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA	GERALENSP.XLS
FAR-MANGUINHOS	GERALFAR.XLS
INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA	GERALIFF.XLS
INSTITUTO OSWALDO CRUZ	GERALIOC.XLS

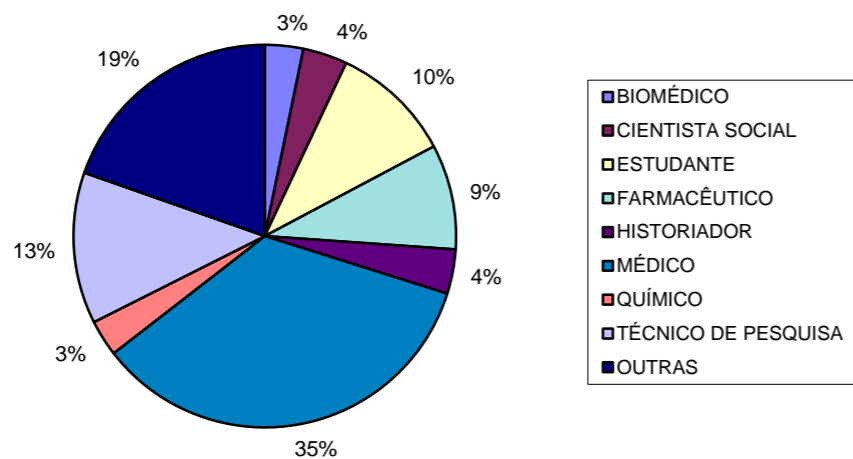
Escolaridade do Pessoal Técnico Científico



Distribuição das Pesquisas Segundo a Unidade Técnica



Profissão do Pessoal Técnico-Científico



Vínculo do Pessoal Técnico-Científico

